



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

O ensino do português e os mediadores

Das competências exigidas à prática pedagógica

Ana Paula Almeida Amaral

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em

**Ensino de Português 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário
e Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário**

(2º ciclo de estudos)

Orientadora: Prof^a. Doutora Maria da Graça Guilherme D'Almeida Sardinha

Covilhã, outubro de 2018



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

O ensino do português e os mediadores

Das competências exigidas à prática pedagógica

Ana Paula Almeida Amaral

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em

**Ensino de Português 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário
e Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário**

(2º ciclo de estudos)

Orientadora: Prof^a. Doutora Maria da Graça Guilherme D'Almeida Sardinha

Covilhã, outubro de 2018

Agradecimentos

Um trabalho de mestrado é uma extensa viagem, que abrange uma trajetória dominada por inumeráveis desafios, incertezas, alegrias e muitos percalços pelo caminho. Calcar este caminho só foi possível com o apoio, energia e força de várias pessoas, a quem dedico especialmente este meu trabalho.

À Escola Secundária Quinta Das Palmeiras, onde realizei as práticas pedagógicas, às professoras, Verónica Cruz e Alice Carrilho, sem elas, confesso que não conseguiria chegar até aqui, muito, muito obrigada de coração. Ao diretor da escola, Dr. João Paulo Mineiro, pelo seu apoio incondicional, que nunca permitiu que eu desistisse, e que contribuiu para que eu pudesse encerrar este capítulo da minha vida.

Especialmente à minha orientadora, Professora Doutora Maria da Graça Guilherme D'Almeida Sardinha, pela sua disponibilidade e persistência, obrigada por todo o apoio.

Ao professor da ubi, Prof. Paulo Osório, que apesar dos obstáculos com que me deparei ao longo do ano, sempre me apoiou e me deu muita força para continuar.

Ao professor orientador da ubi, Prof. Doutor Ignacio Vázquez pelas suas palavras de estímulo e apoio.

Ao pessoal não docente, pelo apoio e carinho demonstrado ao longo do ano.

Às minhas colegas do núcleo de estágio, por tudo o que vivenciámos durante o estágio pedagógico.

Um bem-haja muito especial à minha família, à minha querida filha Diana, a minha fonte de inspiração, à minha mãe que apesar da sua idade avançada, me apoiou incondicionalmente, o meu verdadeiro pilar, ao meu irmão que sempre acreditou nas minhas capacidades e competência, a todos fico eternamente grata. Todos contribuíram para enriquecer, com enorme dedicação, passo a passo, todas as etapas subjacente ao trabalho realizado.

Resumo

O trabalho apresenta uma reflexão sobre a prática pedagógica incidindo nas competências encontradas em Perrenoud, que, posteriormente localizámos nos planos de aula apresentados e seleccionados segundo critérios devidamente justificados.

Os objetivos elencados sustentam todo o trabalho desenvolvido.

Referimos ainda a importância atribuída aos manuais, sinalizámos igualmente as competências já referidas.

Palavras - chave

Trabalho; competência; ensino; aprender; manuais; reflexão; linguagem; objetivos; motivação.

Resumen

El trabajo presenta una reflexión sobre la práctica pedagógica, incidiendo en las competencias encontradas en Perrenoud, que posteriormente localizamos en los planes de clase presentados y seleccionados, según criterios debidamente justificados. Los objetivos señalados sostienen todo el trabajo desarrollado. También mencionamos la importancia atribuida a los manuales, donde hemos señalado también las competencias ya mencionadas.

Palabras clave

Trabajo; competencia; educación; aprender; manuales; reflexión; idioma; metas; motivación.

Índice

Agradecimentos.....	lv
Resumo.....	v
Resumen.....	vi
Índice.....	vii
1. Introdução.....	1
1.1 Objetivos.....	2
1.2 Organização do estudo.....	2
2.Competências.....	2
2.1 As competências em Perrenoud.....	3
3.A prática pedagógica.....	14
3.1 A escola.....	16
3.2 O núcleo de estágio.....	18
3.3 A caracterização das turmas.....	19
3.3.1 As turmas de português.....	19
3.3.2 As turmas de espanhol.....	20
3.3.3 Atividades durante o estágio pedagógico.....	21
3.3.4” Dia Europeu das Linguas”.....	21
3.3.5 “O projeto Erasmus +”.....	22
3.3.6 “Día de la Hispanidad”.....	24
3.3.7 Atividades alusivas à época natalícia.....	24
3.3.8 “Dia de Reis”.....	27
3.3.9 Atividades acerca da violência no namoro.....	28
3.4 “A semana da leitura”.....	29
3.4.1 “Atividade Peddy Paper”.....	33
3.4.2 “Dia da poesia”.....	35
3.4.3 “A importância da leitura” - Palestra.....	36
3.4.4 “ Bullying”- Um problema mundial.....	37
3.4.5 “Apoio aos alunos (NEE)”.....	38
4.Os manuais.....	39
4.1 O manual “Mensagens”, 10º Ano (breve apresentação).....	39
4.1.1 O manual ”Mensagens” 12º Ano (breve apresentação).....	41
4.1.2 O manual “ ¡ Ahora español ! “ 1 (breve apresentação).....	43
4.1.3 O manual “ ¡ Ahora español ! 2 (breve apresentação).....	44
4.1.4 O manual “ ¡ Ahora español ! 3 (breve apresentação).....	44
4.1.5 O manual “Endirecto.com “ 2 (breve apresentação).....	45
5. Os planos de aula.....	46
a) Plano da 2ª aula de português.....	47

b) Plano da 4ª aula de português	50
c) Plano da 9ª aula de português	54
6) Os planos de aula de espanhol	58
a) Plano de aula do dia 13 de abril de 2018	58
b) Plano de aula do dia 25 de maio de 2018	60
c) Plano de aula do dia 7 de junho de 2018	62
7. Competências selecionadas	64
7.1.2 Competências nos manuais	64
7.1.3 Competências nos planos de aula	65
Conclusão	66
Bibliografia	67
Outros documentos	67
Webgrafia	68
Anexos.....	69

1. Introdução

Ao chegar à universidade, adquirimos um amplo conhecimento teórico, no entanto, muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se não tivermos oportunidades de experienciar momentos reais. O estágio é, por conseguinte, a integração entre a universidade, escola e a comunidade e onde o aluno tem oportunidade de mostrar a sua criatividade, aliada às competências adquiridas ao longo do ciclo de estudos.

Sendo assim, o estágio é muito importante para a aquisição de uma nova visão sobre a prática profissional, onde o aluno tem a oportunidade de agregar novas atitudes e práticas e de alcançar uma nova visão crítica sobre a sua área profissional. Durante este período, tivemos a oportunidade de aprender a resolver os problemas bem como de entender a grande importância que o professor tem na vida e na educação dos seus alunos e da sociedade.

Sem dúvida que o estágio pedagógico é um tempo de aprendizagem que deve servir para uma reflexão e, simultaneamente, para delinear caminhos futuros numa educação que está sempre em mudança, consoante as oscilações que se observam na sociedade. Impõe-se sempre uma contínua reflexão a par de uma formação contínua para que o professor consiga dar resposta às exigências da sociedade. Neste trabalho optámos por refletir sobre o conceito de competências, já que este é transversal ao ensino aprendizagem.

Autores como Chomsky e Manguenau seguidos de Perrenoud, darão sustento científico ao nosso relatório.

Assim, apresentamos, ainda, uma reflexão sobre os planos de aula e igualmente sobre os manuais selecionados para o efeito. Não sendo apenas estes o “sustento” da prática pedagógica apresentamos ainda alguns materiais considerados de maior relevo e pertinência.

Neste trabalho propomo-nos atingir alguns objetivos que passamos a apresentar:

1.1 Objetivos

- Refletir sobre a prática pedagógica.
- Articular as competências exigidas com os planos de aula.
- Articular os manuais com os planos de aula.
- Refletir sobre algumas competências da prática docente.

1.2 Organização do Estudo

O estudo está organizado em duas partes distintas.

A primeira parte engloba a introdução, os objetivos bem como uma reflexão sobre as competências do professor. Para o efeito, baseamo-nos em Perrenoud. Ainda assim, dissertámos sobre o conceito de competência com Chomsky e outros.

A segunda parte do trabalho engloba a prática pedagógica desenvolvida na Escola Secundária Quinta Das Palmeiras, bem como a conclusão, seguida da bibliografia, outros documentos e webgrafia.

2. Competências

A competência é um conjunto de termos específicos que permitem perceber aquilo que o indivíduo deve possuir para alcançar os seus objetivos, quer pessoais quer profissionais. É também a capacidade de mobilizar conhecimentos, valores e decisões para agir de modo pertinente numa determinada situação. Porém, interessa-nos referir este conceito aliado ao contexto pedagógico. Para isso, teremos de abordar Chomsky entre outros.

Para Chomsky (1978), os universais linguísticos são fundamentais e responsáveis pela aquisição de qualquer língua. O mesmo autor aponta para a diferenciação entre aquisição e aprendizagem, que relaciona com mecanismos de processamento periféricos (empirismo) e inatismo (racionalismo), assentes na capacidade de qualquer sujeito para pensar e refletir.

Noam Chomsky remete para a noção de competências linguísticas assente na gramática gerativa enquadrada no conhecimento mental e inato do sujeito, que qualquer falante possui da sua língua. Quanto à competência discursiva, encontramos-la em Maingueneau (2008), para quem qualquer discurso pode ser dominado, desde que o sujeito enunciador esteja vinculado a um sistema de restrições semânticas, ou seja, existe um posicionamento discursivo a moldar os enunciados dos sujeitos enunciadores

2.1 As competências em Perrenoud

São 10 as novas competências profissionais para ensinar segundo Perrenoud :

a) Organizar e dirigir situações de aprendizagem.

Nesta competência Perrenoud(2000) salienta a importância em relacionar os conteúdos com os objetivos, pois só assim é possível organizar e obter um bom trabalho em sala de aula.” (...) Uma boa pedagogia não ignora o que os alunos pensam e sabem; é errado trabalhar a partir das representações dos alunos e desvalorizá-las”. (Perrenoud, Philippe, 10 novas competências para ensinar), ou seja, a interação professor/aluno é fundamental, a opinião do aluno e o diálogo estabelecido entre ambos permite esclarecer dúvidas e levar mais além os conhecimentos científicos do aluno. Diz-nos Perrenoud (2000):” Envolver os alunos em atividades de pesquisa, projetos de conhecimento”. É sem dúvida importante o envolvimento do aluno nas mais diversas atividades, pois permite-lhe aprender, desenvolver e colocar em prática o seu conhecimento e assim enriquecer o seu saber.

“A competência passa pela arte de comunicar, seduzir, encorajar, mobilizar (...)” (Perrenoud Philippe, dez novas competências para ensinar). Ou seja, para ser competente, capaz, é necessário saber motivar e encorajar. A aquisição de conhecimentos passa por um bom processo de comunicação, alunos que se sentem motivados tendem a rentabilizar muito mais, tanto a nível teórico como a nível prático.

b) Administrar a progressão das aprendizagens.

“Conceber e administrar situações-problema ajustadas ao nível e às possibilidades dos alunos”. (Perrenoud, Philippe, 10 novas competências para ensinar). Durante a aprendizagem, o professor deverá ter em conta as capacidades e as limitações de cada aluno, obviamente que um aluno com necessidades educativas especiais terá que ter um acompanhamento diferente, não menos exigente, mas de acordo com as suas capacidades cognitivas. “Não se pode pretender que os alunos alcancem num ano a capacidade de ler, escrever, refletir, argumentar, expressar-se pelo desenho ou pela música, cooperar, realizar projetos”.(Perrenoud, Philippe, 10 novas competências para ensinar). Sem dúvida que o processo de aprendizagem requer tempo, todo o conhecimento vai sendo adquirido ao longo dos anos de estudo, e aqui surge a importância, não apenas do manual, mas também do professor, que, como mediador, é quem faz chegar ao aluno, através dos mais diversos meios, o conhecimento teórico, para que este o assimile e possa colocar em prática. Segundo Perrenoud(2000) é importante “Observar e avaliar os alunos em situações de aprendizagem, de acordo com uma abordagem formativa”. A observação dos alunos durante o seu trabalho é imprescindível quando queremos conhecer as suas aptidões. Para conhecermos as suas capacidades devemos partir da observação durante o seu trabalho. Tendo em conta que o primeiro propósito é educativo, este deverá contribuir para que o aluno tenha uma melhor perceção do seu trabalho e levá-lo a aprender melhor. Perrenoud (2000) salienta a importância do professor em estimular o aluno no momento de se autoavaliar.

c) Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação.

“Administrar a heterogeneidade no âmbito de uma turma” (Perrenoud, Philippe, 10 novas competências para ensinar). Mesmo com turmas de alunos com a mesma idade e segundo Perrenoud (2000) estas não são verdadeiramente homogêneas tendo em conta os distintos níveis de desenvolvimento. A prioridade deve incidir em trabalhar com grupos heterogêneos. O professor deve intervir, no entanto e para uma boa pedagogia deve recorrer a trabalhos autocorretivos, utilizar material interativo, planos semanais. Segundo Perrenoud(2000) a sala de aula é no entanto escassa para colocar em prática determinadas atividades, um espaço mais amplo permitiria uma melhor organização e interação entre professor/aluno e entre os próprios alunos, porque, segundo Perrenoud (2000):

” Utilizando apenas as 4 paredes da sala de aula, poucos professores poderão fazer milagres” (Perrenoud, Philippe, 10 novas competências para ensinar). Segundo Perrenoud(2000) é importante o apoio integrado a alunos com grandes dificuldades, é de extrema importância que o professor saiba observar o aluno, agir, corrigir, etc. É igualmente relevante saber construir situações de aprendizagem a partir do aluno bem como fazer uma abordagem organizada, metódica, ao nível da comunicação, conflito, rejeição, estar igualmente consciente dos riscos que se corre em situações de atendimento, no domínio teórico/ prático dos aspetos afetuosos e relacionais. Outro dos aspetos fulcrais é ter em conta o ritmo do próprio aluno, possuir fortes conhecimentos teóricos de psicologia social no que diz respeito ao desenvolvimento e à aprendizagem, pois iria facilitar a comunicação e o entendimento entre professor /aluno. Para Perrenoud(2000) ” Os alunos podem formar-se mutuamente sem que um deles assuma o papel de professor, basta envolvê-los numa tarefa cooperativa”. O aluno não aprende sozinho, há que destacar a importância da criação de tarefas que obrigue os alunos a interagirem uns com os outros, pois todo o ensino distinto impõe a colaboração ativa dos alunos.

d) Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho.

Segundo Perrenoud (2000) o professor deve utilizar estratégias de forma a suscitar interesse em aprender, pois a aprendizagem requer dedicação, esforço não esquecendo que podem surgir alguns receios, angústia e medo de fracassar no momento da aprendizagem. O professor deve, segundo Perrenoud (2000), desencadear no aluno a vontade de aprender, esclarecer a relação com o saber, a importância do trabalho escolar, conseguindo que se autoavale. Deve igualmente criar e fazer com que funcione um conselho de escola e negociar com os alunos vários tipos de regras e contratos. Existe, de facto diferença entre o desejo de saber e o decidir aprender, como proposta de Delannoy (1997). Alguns alunos gostam de dominar dificuldades e ultrapassar obstáculos, independentemente do resultado, apenas lhes interessa o processo. Pode aprender-se, rindo, brincando, pois a mesma tarefa cognitiva pode tornar-se bem mais interessante. Mas nem sempre é suficiente, mesmo quando o professor faz de tudo para conseguir a atenção dos alunos. Como já foi dito, o receio de fracassar, de ser julgado, as próprias emoções, podem interferir em todo este processo de aprendizagem. Importante referir

que nem todos os alunos reagem da mesma forma, o lado emocional difere de pessoa para pessoa. Segundo Perrenoud (2000) “Este desejo é múltiplo: saber para compreender, para agir de modo eficaz, para passar em um exame, para ser amado ou admirado, para seduzir, para exercer um poder...”. Porém perante vários alunos que não manifestam qualquer vontade de saber, o simples facto de terem vontade em aprender, ainda que superficial, já é bastante positivo.

Para Perrenoud (2000) , ensinar é reforçar a decisão de aprender, não se pode exigir ao aluno, apenas, que seja sensato e responsável. “Ensinar é também estimular o desejo de saber”(Perrenoud, Philippe, 10 novas competências para ensinar). Só podemos desejar saber ler, fazer cálculos ou falar uma língua estrangeira quando se produzem esses conhecimentos e os seus usos.

A verdadeira relação com o saber é explicada por um conjunto recíproco de comportamentos esperados entre alunos e professor, que dispõe, por exemplo, o aluno a trabalhar mesmo que não consiga entender qual o objetivo de determinada atividade.

É proposto por Pennac alguns direitos passíveis de aperfeiçoar o contrato pedagógico e didático:

1. “O direito de não estar constantemente atento”;
2. “O direito a seu foro íntimo”;
3. “O direito de só aprender o que tem sentido”;
4. “O direito de não obedecer seis a oito horas por dia”;
5. “O direito de se movimentar”;
6. “O direito de não manter todas as promessas”;
7. “O direito de não gostar da escola e de dizê-lo”;
8. “O direito de escolher com quem quer trabalhar”;
9. “O direito de não cooperar para seu próprio processo”;
10. “O direito de existir como pessoa”.

Oferecer atividades opcionais de formação. Na realidade, qualquer um é capaz de propor atividades equivalentes em certos momentos, como por exemplo a escolha de uma canção, um poema. Normalmente os professores subestimam muitas vezes a importância dessas escolhas dos alunos, apenas o fazem nas disciplinas do secundário ou só aceitam as propostas se eles próprios dominarem todas as suas implicações. No entanto, o sentido de uma atividade, depende bastante do seu carácter escolhido ou não. Quando a escolha é rígida aumenta o cansaço, o stress e até mesmo a insatisfação.

Favorecer a definição de um projeto pessoal do aluno. Tendo em conta a realidade o surgimento de um projeto pessoal do aluno (PPA), parece uma espécie de engano, porque aos alunos com (PPA), a escola praticamente não oferece estímulos. É importante identificar os (PPA), valorizá-los e mesmo reforçá-los.

e) Trabalhar em equipa.

“Elaborar um projeto em equipa, representações comuns. Dirigir um grupo de trabalho, conduzir reuniões. Formar e renovar uma equipa pedagógica. Enfrentar e analisar em conjunto

situações complexas, práticas e problemas profissionais. Administrar crises ou conflitos interpessoais”, (Perrenoud, Philippe, 10 novas competências para ensinar).

Segundo Perrenoud (2000), a escola caminha para a cooperação profissional: os professores os psicólogos e as equipas de apoio. É fundamental que os professores saibam trabalhar de forma eficiente em equipa, assumindo os seus medos, perdas de autonomia. Equipa é um grupo reunido à volta de um projeto comum, é no entanto essencial elaborar um projeto. Caso uma equipa não seja capaz de dizer o que a mantém unida, acaba por se destruir ou retrocede perante os primeiros obstáculos. É de salientar a importância da compreensão nas dinâmicas de grupo e nas diversas partes de um projeto. Há que ouvir atentamente os colegas de grupo e tomar decisões inteligentes. Todos os membros de um grupo são responsáveis pelo bom funcionamento do mesmo. Há que respeitar horários, preocupar-se em tomar decisões claras, dividir tarefas, agendar novas datas e a avaliação. ‘Deve ter-se uma postura correta e uma preocupação acrescida para que o grupo funcione. É sensato selecionar alguém do grupo durante as reuniões para evitar que todos falem ao mesmo tempo ou que mudem de assunto, que falem da sua vida, evitando que os colegas se possam expressar, dar lugar a conversas paralelas, ninguém escuta ninguém, os membros do grupo não sabem o porquê de se terem reunido, a discussão toma diferentes caminhos, algumas pessoas não falam durante a reunião, outras parecem ter vontade de o fazer, mas hesitam porque sempre que demonstram vontade de o fazer alguém as interrompe, outros chegam atrasados, não entendendo muito bem o que se passa nem manifestam interesse em saber, mas ninguém se preocupa em explicar o que se passa. A reunião acaba por terminar sem se chegar a um consenso, nada fica decidido e nem sequer fica agendada nova reunião. No entanto quando alguém, por fim, decide tomar as rédeas, muitas vezes é confrontado com sarcasmos por parte de alguns colegas, como por exemplo: “sim, chefe”.

A iniciativa para formar uma equipa pode resultar da vontade de colaboração entre duas ou mais pessoas, de uma decisão dos órgãos de gestão para enfrentar um problema, interno ou externo, da união para fazer frente a uma ameaça ou conflito, da subdivisão em núcleos mais reduzidos de um projeto de estabelecimento, do desejo de inovação de alguns professores que tentam mobilizar os seus colegas.

Uma equipa perde a sua robustez se não conseguir “trabalhar sobre o trabalho”, ou seja, não se pode passar o tempo com lamentações, acerca do sistema, dos alunos, dos pais, da avaliação, de tudo o que impeça um bom trabalho isso é procurar um bode expiatório que não leva a nada. É preciso agir utilizando toda a sua autonomia e capacidade de ação.

É necessário abandonar a ilusão dos discursos sobre a paz e harmonia. O conflito faz parte da própria vida, é a expressão da capacidade de recusar e de discordar que faz parte da nossa autonomia. “Uma sociedade sem conflitos seria, ou uma sociedade de ovelhas, ou uma sociedade na qual ninguém pensa”(Perrenoud, Philippe, 10 novas competências para ensinar). Isto não significa que tenhamos que nos alimentar do conflito como fazem algumas pessoas, que se identificam espalhando a desarmonia. O conflito é abordado por cada pessoa, de acordo com a sua própria identidade, isto é, tem a ver com a história pessoal bem como a

sua formação. No entanto, há que salientar que as competências profissionais mais específicas dependem muito da maturidade, serenidade e até mesmo da estabilidade pessoais. Segundo Perrenoud (2000), a vida de uma equipa é feita de pequenos conflitos que a fazem avançar, se resolvidos com humor e respeito mútuo.

f) Participar na administração da escola.

“Elaborar, negociar um projeto de instituição. Administrar os recursos da escola. Coordenar, dirigir uma escola com todos os seus parceiros. Organizar e fazer evoluir, no âmbito da escola, a participação dos alunos. Competências para trabalhar em ciclos de aprendizagem”.(Perrenoud, Philippe, 10 novas competências para ensinar). “As costuras dos sistemas educativos desmancham-se por mil razões, mas principalmente porque o seu sistema de gestão permanece arcaico, burocrático, mais baseado na desconfiança do que na confiança”.(Perrenoud, Philippe, 10 novas competências para ensinar). O sistema educativo destrói-se por variadíssimas razões, mas essencialmente porque o seu sistema continua retrógrado, demasiadas burocracias baseando - se mais na insegurança do que na segurança. É importante aderir a novos modelos capaz de colocar em prática a construção progressiva dos saberes. Nesta mudança, o pior que pode acontecer é quando alguém sussurra, dizendo que isto ou aquilo não vai funcionar. Para criar um projeto é necessário, meios, segurança, que nem todas as pessoas têm, porque essa firmeza e essa garantia estão estritamente ligadas à origem social e à experiência de vida.

Ser capaz de desenvolver um projeto e que este perdure, exige algumas competências: Entender a sua ambiguidade, a realidade e as metas da autonomia bem como a construção de um estratagema coletivo de pessoas que não se escolheram apenas por aquilo que tinham em comum, há que ter em conta, os valores, as crenças e até mesmo a parte afetiva.

Administrar os recursos da escola, pode, à priori, parecer algo fácil de gerir, no entanto compromete a responsabilidade individual e coletiva dos professores na gestão nacional dos equipamentos e recursos tendo em conta o orçamento disponível. É tomar decisões de forma coletiva. É fundamental que todos participem numa repartição justa dos recursos bem como na definição de prioridades.

Quando existe um diretor na instituição, o seu papel é essencialmente o de facilitar a cooperação entre os vários profissionais. Muitos professores trabalham sozinhos ou apenas com um ou dois colegas mais próximos, mas é preciso que haja uma coordenação suficiente para interpretar programas de avaliação, o bom funcionamento do grupo, uma determinada coesão da relação com os pais e os alunos, a partilha de recursos, etc.

Justifica-se plenamente a participação dos alunos por dois motivos, o direito a participar nas decisões que lhe dizem respeito, já que isso constitui uma forma de educação para a cidadania. A turma, é sem dúvida, o primeiro lugar de participação democrática e de educação democrática para a cidadania. Pois é na turma que se encontra a contradição entre o desejo de libertar os alunos e a tentação de adaptá-los. No entanto, segundo a pedagogia de Freinet a tarefa torna-se mais difícil se estivermos perante um estabelecimento de ensino mesmo com

infraestruturas reduzidas, isto porque as pessoas conhecem-se menos e também porque o número de pessoas envolvidas imediatamente impõem um sistema representativo. Segundo Perrenoud(2000), a participação dos alunos remete a dois outros níveis sistémicos: “ a capacidade do sistema educativo de dar aos estabelecimentos e às equipas pedagógicas uma verdadeira autonomia de gestão; a capacidade dos professores de não monopolizarem esse poder delegado e de partilhá-lo, por sua vez, com seus alunos”.

g) Informar e envolver os pais.

Dirigir reuniões de informação e de debate. Fazer entrevistas. Envolver os pais na construção dos saberes. Quando os pais assistem às reuniões de pais, apercebem-se de que não é a ocasião mais indicada para tentarem resolver problemas particulares, no entanto e quando estão preocupados com a situação dos seus filhos, podem ter vontade de colocar essa preocupação na reunião, onde a qual está destinada a abordar um problema geral, que diz respeito a todos os alunos. Por exemplo, a avaliação pouco ou demasiado rigorosa, os trabalhos de casa, em excesso ou escassos, casos de disciplina, etc.

Segundo Perrenoud(2000), “Esta é uma das dificuldades do professor: descodificar, em declarações aparentemente gerais, preocupações particulares e tratá-las como tal (...)”.O professor terá que ter a preocupação de não agendar reuniões gerais quando a preocupação dos pais são do foro particular. Isto pressupõe reuniões, ou no início do ano letivo quando se trata de delimitar as expetativas e expor o sistema de trabalho já que neste momento os pais ainda não têm motivos para inquietudes. Ou mais tarde, quando o professor se reúne com os pais, de forma individual, e tranquilizá-los relativamente às suas preocupações. Para Perrenoud, uma das competências maiores do professor é diferenciar de forma clara a sua autonomia profissional, os programas, a estratégia educativa, as regras bem como os rumos do estabelecimento de ensino. O professor separar-se totalmente da instituição onde trabalha é tão desastroso como assumir todos os diplomas legais, planos de estudo e até mesmo decisões administrativas. Alguns professores tendem a sobrecarregar os pais com informações e explicações, tendo como consequência a falta de debate, esta situação pode acarretar frustração e até mesmo agressividade por parte dos pais. Não será melhor, segundo Perrenoud, iniciar uma reunião dizendo: “Vocês sabem como trabalhamos nesta classe, estou à sua disposição para responder às suas perguntas, estou às ordens...”. Será mais correto explicar qual o objetivo da reunião, dando lugar a momentos de informação, bem como, a questões e debates. Não adianta reunir os pais e explicar-lhes que tudo o que se faz é incensurável, até porque se os pais entenderem que o professor não quer ouvir nem mudar nada, talvez procurem informações. “O desenvolvimento das associações de pais torna essa resignação cada vez menos provável: ficará cada vez mais difícil nunca reunir os pais, ou reuni-los apenas para lhes explicar que tudo vai bem, sem abrir possibilidade de debate”(Perrenoud, Philippe, 10 novas competências para ensinar).

O envolvimento dos pais na construção dos saberes não se limita apenas a solicitá - los a cumprirem com o seu papel no que diz respeito aos trabalhos de casa, na motivação das crianças

em levar a escola a sério e inculcar - lhes também que a escola é um local de aprendizagem. De forma exagerada, pode efetivamente surtir o efeito contrário.

Segundo Perrenoud(2000), para haver democratização do ensino há que defender uma pedagogia ativa e distinta, ou seja, podemos ter, por um lado, professores inovadores comparados com pais conservadores e professores tradicionais comparados com pais que esperam pedagogias mais abertas e comunicativas. Independentemente da sua pedagogia o professor necessita que os pais a entendam e que se unam à mesma, pelo menos no que diz respeito aos objetivos e métodos de ensino na aprendizagem. O professor entende que é um profissional eficiente e bem formado, como tal, espera todo o apoio dos pais, o que nem sempre acontece.

Nas relações com os pais devem evitar - se algumas tentações: Negar fatos e insistir no seu caráter excepcional; admitir que há pessoas indesejáveis na turma; afastar - se dos colegas; recorrer ao argumento da autoridade dizendo” Nós sabemos o que temos que fazer”; referir as dificuldades das condições de trabalho e de funcionamento; pedir compreensão alegando que a vida é dura para todos, etc.

h) Utilizar novas tecnologias.

Utilizar editores de texto. Explorar as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos do ensino. Comunicar - se à distância por correio eletrónico. Utilizar as ferramentas multimédia no ensino.

“No ritmo em que vão as coisas, a comunicação por correio eletrónico e a consulta do *Web* irão tornar - se, em alguns anos, tão banais como o uso do telefone”.(Perrenoud, Philippe, 10 novas competências para ensinar).

A escola não pode desconsiderar as novas tecnologias de informação e da comunicação (TIC), que modificam de forma fantástica as nossas maneiras de comunicar, de trabalhar, de decidir e de pensar. Se tivermos em conta um professor pouco criativo, para ele será suficiente a utilização apenas dos manuais adotados. Mesmo assim, é possível que não escape às novas tecnologias, tendo em conta que vai facilitar o professor na hora de lecionar. Segundo Perrenoud (2000), não faz sentido pendurar, por exemplo uns mapas e utilizar como ferramenta na sala de aula sendo que tem à sua disposição novas tecnologias que lhe permite que a informação transmitida aos alunos seja bem mais completa.

“A simples transferência do impresso para os suportes digitais supõe que o professor construa uma grande capacidade de saber o que está disponível, de mover - se nesse mundo e de fazer escolhas. Passa - se de um universo documental limitado (o da sala de aula e do centro de documentação próximo) a um universo sem verdadeiros limites, o do *hipertexto*.”

(Perrenoud, Philippe, 10 novas competências para ensinar).

Hoje, podemos fazer uso didático de dois tipos de software, os programas criados para o ensino e os que não são, podendo ser utilizados com fins didáticos. Atualmente o professor tem à sua disposição diferentes programas informáticos, podendo escolher os mais adequados, de forma a facilitar o seu trabalho, permitindo o aprofundamento e o domínio da matéria pelo aluno.

A comunicação à distância por email, há alguns anos poderia parecer ficção científica, mas hoje a realidade é bem diferente, uma turma pode trocar correspondência várias vezes ao dia com uma simples ligação à internet, com a turma ao lado ou até mesmo com o outro lado do Atlântico. Escrevem - se mensagens de poucas ou muitas linhas, é indiferente, pois não acarreta maior custo. Os CD-ROM, tal como os sites multimédia, surgem como uma forte concorrência aos professores caso estes não saibam ou não queiram utilizá - los de forma a melhorar o seu próprio ensino. A competência do professor passará pela utilização dos instrumentos multimédia já disponíveis desenvolvendo a sua curiosidade acerca dos mesmos.

i) Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão.

Segundo Perrenoud (2000), há que ter em conta cinco competências específicas:

- “Prevenir a violência na escola e fora dela”;
- “Lutar contra os preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais”;
- “Participar da criação de regras de vida comum referentes à disciplina na escola, às sanções e à apreciação da conduta”;
- “Analisar a relação pedagógica, a autoridade e a comunicação em aula”;
- “Desenvolver o senso de responsabilidade, a solidariedade e o sentimento de justiça”.

A violência, a brutalidade, os preconceitos, as discriminações e as desigualdades são uma realidade, podemos assistir diariamente através da televisão. Não é correto exigir da escola uma total abertura à vida e fazer acreditar que todos os adultos aderem às virtudes cívicas e intelectuais que a própria escola defende. Agora, os adolescentes têm todas as condições para poder satirizar as palavras idealistas dos seus professores e dos seus pais.

Quando surgiu nos anos 60 o filme “Sementes de violência”, julgava-se que isso apenas acontecia nos guetos americanos com adolescentes desamparados. Mas hoje, todos os países desenvolvidos têm perfeita noção que não é bem assim, o desemprego, álcool, drogas, são uma realidade. No dia-a-dia, alguns alunos receiam que os mais fortes os possam roubar, a violência já está aqui bem presente, apenas pelo facto de pensar que a qualquer momento podem ser roubados. Os professores não podem simplesmente lembrar que a violência não compensa, já que diariamente, alguns alunos assistem a episódios de violência. Por isso e para lutar contra a violência nas escolas, é necessário falar, ter noção dos atos de violência que todos os dias nos rodeiam, criar novas regras e princípios rumo ao progresso, à evolução, ao desenvolvimento.

Segundo Perrenoud (2000), a violência “É a agressão à liberdade de expressão, de movimento, de comportamento”. As obrigações escolares são também uma forma de violência, ainda que legal. Os alunos são diariamente confrontados pelas exigências de professores, pais. Existe a obrigatoriedade de levantar cedo, o estar atento nas aulas, a exigência de silêncio para que não perturbem o desenrolar da aula, que não se levantem do seu lugar sem autorização prévia, obriga-os igualmente a apresentarem o seu trabalho, sujeitarem-se às inúmeras avaliações, a julgarem os seus conhecimentos, a sua cultura e o comportamento. No entanto é importante não esquecer que toda esta tensão faz parte das exigências escolares.

Outro dos problemas com que nos deparamos, diz respeito aos preconceitos e às discriminações sociais. Não é suficiente sermos individualmente contra os preconceitos e as discriminações, é essencial que o sejamos também socialmente. Numa turma podemos depararmo-nos com alunos preconceituosos e racistas, este tipo de aluno sabe que este tipo de conduta não é permitida, nem pela escola nem pelo professor, no entanto, podemos encontrar alunos que mesmo sabendo que tais atitudes não são admitidas, tentem impor o seu ponto de vista, ou esperar que o professor esteja distraído ou até mesmo fora da sala de aula. “Assim, o professor encontra-se diante de condutas individuais dissimuladas, difíceis de combater abertamente, ou diante de um sexismo ou um racismo que se afirmam coletivamente e o desafiam”.

(” Perrenoud, Philippe, 10 novas competências para ensinar). Segundo Valentin (1997), “Os valores e o comprometimento pessoais do professor são decisivos”. Perante estas situações o professor teme a reação dos alunos se confrontados com as mesmas, não encontrando por vezes as palavras certas para abordar o tema, o professor receia pelo ironismo de alguns alunos. De facto não há fórmulas infalíveis, mas uma boa preparação do professor pode ajudar os alunos a perceber o quão grave e incorretas são atitudes racistas e discriminatórias. Se o aluno terminar a escolaridade obrigatória, convencido que, por exemplo, os muçulmanos ou os negros são de uma raça inferior, significa que a escola falhou, não adianta ter aprendido e assimilado as matérias. Segundo Perrenoud (2000) “ A razão e o debate, o respeito à expressão e ao pensamento do outro são questões bem mais importantes do que este ou aquele capítulo de qualquer disciplina”. Tentar negociar as regras com os alunos, é fundamental mas isso não significa que o professor se esqueça do papel que desempenha esquecendo as suas responsabilidades de adulto e professor, pois deve fazer de tudo para que os alunos sejam responsáveis e assumam as suas responsabilidades. A sedução, chantagem afetiva, amor e ódio, gosto pelo poder os medos e angústias vão estar sempre presentes na prática pedagógica. O professor necessita destes recursos para fazer o seu trabalho. O professor terá de ser competente naquilo que faz, já que este saber pressupõe um trabalho de desenvolvimento pessoal bem como a análise das práticas.

Se questionarem os alunos o que esperam ao longo do ano letivo, a grande maioria irá responder que quer justiça. “ Além de uma orientação ideológica estável, o professor deve dominar “técnicas de justiça” globalmente aceites, sabendo que haverá aqui ou ali uma nota em falso, mas que, no conjunto, seus alunos reconhecerão que ele faz o melhor que pode”. (” Perrenoud, Philippe, 10 novas competências para ensinar”). Ou seja, o professor tenta orientar os seus alunos sempre com intuito positivo, transmitir conhecimento, valores, mas como ser humano, não é perfeito, pode errar, no entanto tenta dar o seu melhor para que a justiça esteja sempre presente.

j) Administrar a sua própria formação contínua.

Saber explicitar as próprias práticas. Estabelecer seu próprio balanço de competências e seu programa pessoal de formação contínua. Negociar um projeto de formação comum com os

colegas (equipa, escola, rede). Envolver - se em tarefas em escala de uma ordem de ensino ou do sistema educativo. Acolher a formação dos colegas e participar nela.

Segundo Perrenoud(2000), ao longo das últimas décadas as práticas pedagógicas mudaram consideravelmente, são sustentadas em objetivos de nível taxonómico mais elevado, apontam mais as competências, procuram métodos mais ativos, apresentam maior liberdade e expressam maior estima pelo aluno, concebem o ensino como a organização de situações de aprendizagem, ao contrário de lições, concedem mais espaço às atividades abertas situações-problema e trabalho de projeto. Prezam a colaboração dos alunos e tendem a romper o grupo-turma como única organização de trabalho, apresentam igualmente uma maior sensibilidade relativamente à pluralidade de culturas, utilizam mais as novas tecnologias, apresentam mais espaço à ação, observação e experimentação, estas novas práticas são socialmente menos valorizadas e menos protegidas das críticas.

Por vezes, os objetivos não são alcançados, ou porque não se atingiram parâmetros ou porque se subestimaram determinados obstáculos ou porque a avaliação do nível dos alunos não foi feita corretamente. Estes supostos fracassos leva a concluir que há coisas que não se sabe fazer e não se pode aprender apenas refletindo sobre as mesmas.

“ Pode-se refletir toda a vida sobre as provas escolares, sua formulação, sua correção, seus gabaritos, sem por isso descobrir o princípio básico de uma avaliação formativa”.(Perrenoud, Philippe, 10 novas competências para ensinar).

Segundo Perrenoud, a lucidez profissional consta em saber quando se pode continuar, através dos recursos que a situação dá, quer seja individualmente ou em grupo ou também a partir de meios externos, como por exemplo, a leitura, a observação, acompanhamento de projeto, supervisão, etc. Muitos professores evitam a formação contínua quando esta não é obrigatória. Alguns deles formam-se como autodidatas, ou seja, pesquisam o material necessário para a sua aprendizagem, entretanto, outros vivem com os conhecimentos da formação inicial e da própria experiência pessoal. É fundamental que alguém tome a iniciativa e induza os seus colegas da relevância da elaboração de um projeto em comum. Segundo Perrenoud (2000),(...) “a formação contínua fora do estabelecimento procede de uma escolha individual e afasta o professor do seu ambiente de trabalho, uma formação comum, no estabelecimento, faz evoluir o conjunto do grupo, em condições mais próximas do que uns e outros vivem cotidianamente”. Podemos considerar uma competência dupla, por um lado, não perder a oportunidade de sugerir e aumentar projetos coletivos, por outro lado, saber abdicar disso.

É importante a envolvimento em tarefas numa escala mais dilatada pois será um caminho para uma formação contínua muito mais desenvolvida.

A receção de estagiários nas escolas pode ser interpretado como uma oportunidade de modernização. No entanto, para formar alguém é necessário alcançar um determinado grau de especialização, porque repartir conhecimentos e produzir práticas formadoras estimula a esclarecer, estruturar e aprofundar o que se sabe obriga a ponderar sobre aquilo em que se acredita dominar, identificar saberes desatualizados, débeis ou até mesmo abandonados.

Para Perrenoud (2000), “Administrar a sua própria formação contínua é uma coisa, administrar o sistema de formação contínua é outra. Este último esteve durante muito tempo na dependência das administrações escolares ou de centros de formação independentes, principalmente as universidades”. Acrescenta ainda Perrenoud (2000), que seria fundamental que os professores se sentissem cada vez mais responsáveis pela *política de formação contínua* e intervissem de forma individual ou coletiva nos procedimentos de decisões.

3. A prática pedagógica

A prática pedagógica desenvolvida no final do 2º ciclo de estudos em português e espanhol está prevista não apenas no plano de estudos do referido curso, mas também suportado no “PES”, ou seja, pela prática de ensino supervisionada.

O PES está regulamentado no Despacho N.º 38/R/2013

“ O Despacho reitoral n.º 50/2002, de 26 de julho, aprovou o Regulamento dos Estágios Pedagógicos da UBI, referentes às licenciaturas em ensino, nomeadamente a Portaria n.º 431/79, de 16 de agosto, e demais legislação complementar”.

“O Decreto-lei n.º 121/2005, de 26 de julho, regulamentado pela Portaria n.º 1097/2005, veio revogar essa legislação e, simultaneamente, estabelecer novos princípios em que os estágios pedagógicos, na modalidade de prática pedagógica supervisionada, não dão lugar à atribuição de turma aos alunos estagiários e não conferem direito a qualquer retribuição, o qual foi objeto de regulamento aprovado pelo Despacho Reitoral n.º13/2006 de 5 de junho”.

“Com a publicação do Decreto-Lei n.º43/2007 é instituída a Prática de Ensino Supervisionada, como desenvolvimento da modalidade de estágio, entretanto instituída, e que é revogada no âmbito deste, sendo o referido regulamento para efeitos do artigo 18.º, deste Decreto-Lei, parcialmente transposto para os protocolos com as escolas cooperantes, continuando a aplicar-se por força do n.1 do artigo 119.º do Código do Procedimento Administrativo com as necessárias adaptações, e até aprovação de novo regulamento”.

“Assim, tendo em conta, por um lado, os princípios aplicáveis à realização da Prática de Ensino Supervisionada e, por outro, a necessidade de revisão e adaptação do Despacho Reitoral n.º 13/2006, de 26 de julho, que aprovou o Regulamento dos Estágios Pedagógicos na modalidade de prática pedagógica supervisionada e a uniformização para o conjunto dos ciclos de estudos ministrados da regulamentação das alíneas b), c) e d) do artigo 2.º, do Regulamento do Grau de Mestre, ouvida a Secção Científica do Senado, nos termos das alíneas d) e o) do n.º 1 do artigo 24.º dos estatutos, é aprovado para os 2ºs ciclos de estudo conducente ao grau de mestre em ensino da UBI, o seguinte Regulamento da Prática de Ensino Supervisionada”.

No artigo 2.º podem ler-se os objetivos do PES.

“ São objetivos da prática de ensino supervisionado na sala de aula e na escola, integrada na componente de iniciação à prática profissional, genericamente designado por estágio, correspondente ao estágio de natureza profissional, objeto de relatório final a que se refere a alínea b) do n.º1 do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 107/2008 de 25 de junho:

- a. A articulação das competências adquiridas com a prática docente, permitindo ao estagiário aprofundar os seus conhecimentos nos domínios científico, pedagógico-didático e social;
- b. O desenvolvimento de competências nos domínios da observação e da avaliação;
- c. A integração dos diferentes saberes em termos de componentes de formação num perspetivo inter e transdisciplinar;
- d. A contribuição para a interação escola-meio;
- e. A sensibilização para a autoformação contínua nos diversos domínios da atividade docente.

3.1 A escola

A escola Quinta das Palmeiras entrou em funcionamento no ano letivo de 1987/1988 pelo despacho nº 1783/2005, tendo como designação inicial Escola nº3 Quinta das Palmeiras.

A partir do ano letivo de 2003/2004 a escola começou a lecionar o ensino secundário.

No ano de 2006 a escola solicitou uma avaliação externa que resultou na classificação de “muito bom” nos cinco domínios chave das avaliações escolares: os resultados, a prestação do serviço educativo, a organização e gestão escolar, a liderança e a capacidade de autoavaliação e de progresso da escola.

Voltou a ser sujeita a uma avaliação externa no ano letivo de 2011/2012, realizada pela IGE obtendo novamente a classificação de “muito bom” em todos os domínios.

No ano seguinte a escola celebrou um contrato de autonomia com o Ministério da Educação o que dá poder à escola na gestão de recursos, contratos de funcionários docentes e não docentes, bem como apoios vindos do Estado para projetos e o cumprimento de objetivos do mesmo.

É uma escola baseada na cooperação e centrada no aluno, em formá - lo não só com conhecimentos mas também como um cidadão ativo e que reflita sobre os problemas sociais ao seu redor.

Uma escola considerada a quinta melhor escola pública do país, segundo os dados fornecidos pelos *rankings* das escolas, uma escola avançada tecnologicamente e pioneira em muitos projetos nacionais e internacionais.

Relativamente ao espaço, a escola tem dois campos de jogo exteriores, uma unidade de apoio para alunos portadores de deficiências profundas. Tem um pavilhão desportivo, três pavilhões de salas de aulas, uma sala de professores com bar, um centro de recursos, onde os alunos têm apoios educativos, a sala da direção da escola e um auditório.

A construção mais recente da escola é o Centro tecnológico em educação (CTE, onde funcionam os cursos profissionais que a escola dispõe na sua oferta educativa, bem como algumas atividades extracurriculares como o jornal escolar, a Quinta das Palmeiras Televisão (QTV) e o grupo de teatro. Tem também uma biblioteca, onde se encontra o acervo bibliográfico e equipamentos como computadores e *tablets*. Também existe um pavilhão polivalente onde se localiza um bar, uma papelaria e uma cantina.

Em 2017 foi inaugurado o Centro interpretativo em Educação sendo o primeiro e único do país, é um local onde ocorrem exposições de trabalhos feitos pelos alunos nas várias disciplinas e onde se criam materiais educativos inovadores, bem como novas técnicas de ensino, contando com o apoio do Centro de Formação da Beira Interior situado no Centro tecnológico em educação, no próprio estabelecimento de ensino.

A comunidade escolar conta com uma média de 800 alunos por ano, aumentando o número de alunos com necessidades educativas especiais, residentes na cidade ou nos arredores. Há cerca de 90 professores, sendo a maioria pertencente ao quadro definitivo da escola, apresentando um número reduzido de professores contratados.

Para garantir os apoios especializados, a escola conta com 7 professores de ensino especial, uma psicóloga e uma terapeuta da fala. O pessoal não docente também é definitivo, o que garante estabilidade, distribuindo - se pela administração escolar, auxiliares de ação educativa, pessoal de cozinha e guardas.

Por fim, o programa educativo da escola oferece cursos profissionais na área da multimédia e área de turismo, os quais foram alvo do programa experimental piloto do Ministério da Educação para a flexibilidade curricular que dá liberdade às escolas de gerir as cargas horárias e também as disciplinas dos alunos.

3.2 O núcleo de estágio

A formação do núcleo de estágio está regulamentada no PES, já apresentado neste trabalho.

O núcleo de estágio de português e espanhol da escola Secundária Quinta das Palmeiras do presente ano letivo foi constituído por quatro estagiárias, uma professora orientadora de português, professora Alice Carrilho, uma professora de espanhol, professora Verónica Cruz, professor orientador da ubi, Prof. Doutor Ignacio Vázquez e pela Professora Doutora Maria da Graça Guilherme D'Almeida Sardinha.

Este núcleo de estágio foi bastante cooperativo entre si, bem como com as professoras orientadoras da escola. Ao longo do ano letivo, foram criadas imensas atividades e projetos estimulando o relacionamento entre professores e alunos.

Após a apresentação do núcleo de estágio, das turmas com quem trabalhamos e das atividades desenvolvidas ao longo do ano, cabe uma breve alusão aos manuais que nortearam a prática pedagógica.



Núcleo de estágio

3.3 Caracterização das turmas

Neste ano letivo tivemos oportunidade de assistir às aulas de quatro turmas de português, lecionadas pela professora Alice Carrilho. Estas turmas eram do ensino secundário, 10º A, 10ºD, 12º B e 12º C.

Na disciplina de espanhol, cujas aulas foram tutoradas pela professora Verónica Cruz, pudemos assistir às aulas de duas turmas de 7º ano, duas de 8º, uma turma mista de 9º (duas turmas juntas) e uma de 11º ano, também (duas turmas juntas).

3.3.1 As turmas de português

No âmbito da disciplina de português trabalhamos com duas turmas de 10º ano, 10º A e 10ºD. Sendo a primeira constituída por 31 alunos, entre os quais, 13 eram raparigas e 18 rapazes, com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos de idade. O 10º D, uma turma de ciências e tecnologias, no geral, era uma turma um pouco ruidosa, tendo em conta que era uma turma extensa, no entanto, apresentava bons resultados. Eram alunos dedicados e bastante participativos perante as atividades propostas. Desta turma fazia parte um aluno com necessidades educativas especiais. Tive a oportunidade de trabalhar com esta turma, sendo uma mais-valia, pois é sempre importante para o professor em estágio saber como agir com alunos portadores de necessidades educativas especiais. Com esta turma tive oportunidade de lecionar 3 aulas durante o 3º período.

Quanto ao 10º D, trata-se de uma turma mista, ou seja, os alunos pertenciam a duas áreas de estudos, uma de ciências e tecnologias e a outra turma de línguas e humanidades. Devido à flexibilidade curricular, os alunos têm assim a oportunidade de escolher disciplinas de outras áreas de estudos que não a da sua formação. Esta turma era constituída por 31 alunos, dos quais, 16 eram raparigas e 15 eram rapazes, as suas idades variavam entre os 14 e os 16 anos. Esta turma apesar de um pouco ruidosa, não apresentava dificuldades nem criava obstáculos no momento de colocar em prática as atividades propostas. Sempre bastante participativos. No segundo período foi integrado mais um aluno, oriundo de Angola. Durante o 1º período tive oportunidade de trabalhar com esta turma duas aulas.

Tive também oportunidade de assistir a aulas de duas turmas de 12º ano, ambas de ciências e tecnologias, o 12º B, sendo a diretora de turma a professora orientadora, Alice Carrilho. Esta turma era composta por 30 alunos, 17 raparigas e 13 rapazes, com idades compreendidas entre os 16 e os 18 anos de idade. Uma turma que, no geral, apresentava bons

resultados, alunos bastante tranquilos e muito participativos. Tive oportunidade de lecionar duas aulas nesta turma, durante o 2º período.

Com o 12º C tive oportunidade de dar 2 aulas no 2º período. Esta era uma turma composta por 29 alunos, dos quais, 12 eram raparigas e 17 eram rapazes, com idades entre os 16 e os 19 anos de idade. Esta turma era pouco participativa e nem sempre concretizavam as atividades que lhes eram propostas na sala de aula. No entanto, demonstravam interesse por assuntos da atualidade e gostavam igualmente de participar em debates. No início do 2º período foi integrado um novo aluno vindo de Angola.

3.3.2 As turmas de espanhol

O 7º A era uma turma composta por 24 alunos, entre os quais, 10 raparigas e 14 rapazes, as idades variavam entre os 11 e os 14 anos de idade. Constituída por um aluno de origem angolana, uma aluna bilingue em português e espanhol e também 3 alunos com necessidades educativas especiais. Era uma turma bastante participativa, ativa, que resultavam muito bem os trabalhos feitos em grupo. Apesar de não ter lecionado nesta turma, tive a oportunidade de acompanhar os alunos com necessidades educativas especiais aquando da realização de testes, apoiando e retirando eventuais dúvidas.

O 7º B era uma turma constituída por 30 alunos, 18 raparigas e 12 rapazes, cujas idades variavam entre os 11 e os 12 anos de idade. Tratava-se de uma turma, que apesar de um pouco ruidosa, era muito participativa. Adoravam participar em atividades. Tive oportunidade de lecionar 3 aulas durante o 3º período.

O 8º A era uma turma bastante ruidosa, no entanto eram bastante participativos. Esta turma era constituída por 21 alunos, 14 raparigas e 7 rapazes, com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos. Faziam parte desta turma 2 alunos com necessidades educativas especiais.

O 8º E era uma turma constituída por 30 alunos, 18 raparigas e 12 rapazes, cujas idades estavam compreendidas entre os 12 e os 14 anos de idade, nesta turma estavam integrados uma aluna bilingue em português e espanhol e um aluno com dislexia. Turma bastante ruidosa, no entanto revelaram aprender com relativa facilidade as matérias dadas em contexto de sala de aula.

A turma de 11º ano, uma turma mista, constituída por 16 alunos, dos quais, 6 alunos pertenciam ao 11ºA e os restantes 10 ao 11º B, com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos. Turma bastante tranquila, alunos um pouco introvertidos mas empenhados e quando solicitados participavam, e no geral eram bastante assertivos.

3.3.3. Atividades durante o estágio pedagógico

O estágio pedagógico na Escola Secundária Quinta Das Palmeiras deu-nos a conhecer uma oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento de competências profissionais e pessoais. Ao longo do ano tivemos oportunidade de desenvolver algumas atividades junto de professores e alunos contribuindo assim para a criação de laços, reinando a boa disposição e harmonia.

No dia 26 de setembro de 2017 comemorou-se o “dia europeu das línguas”, este dia tem como objetivo festejar a diversidade de línguas na Europa. Conhecer outras línguas traz benefícios quer à vida pessoal quer à vida profissional, este dia é um incentivo à aprendizagem de línguas estrangeiras.

3.3.4 “Dia Europeu das línguas”

Na última semana do mês de setembro de 2017, o grupo de português e espanhol bem como os grupos de outras línguas, estruturaram-se para comemorar o “dia europeu das línguas”. Durante três dias foram realizadas várias atividades em redor das línguas ensinadas na escola: português, espanhol, francês e inglês.

No âmbito da língua espanhola os alunos tiveram que registar, em espanhol, o nome dos países assinalados num mapa que o grupo de estágio colocou na biblioteca. No término da atividade, os vencedores receberam, como prémio, um bloco de apontamentos.



Mapa da atividade

O projeto Erasmus + tem como objetivo reforçar a dimensão europeia no campo da educação, promovendo a mobilidade e a colaboração entre escolas.

3.3.5 O projeto Erasmus +

No final do mês de setembro, A Escola Secundária Quinta Das Palmeiras recebeu a visita de participantes num projeto Erasmus +, oriundos de Espanha (Badajoz), e da Hungria (Budapeste). Visitaram a escola acompanhados pelo diretor da escola, Dr. João Paulo Mineiro e pela professora da UBI Cristina Vieira.

No dia da visita, o núcleo de estágio juntamente com os professores usufruíram de uma visita guiada ao centro histórico da cidade da Covilhã e também ao Museu de Arte Sacra, ficando a conhecer um pouco mais da história da nossa cidade.



Arte urbana nas Portas do Sol



Arte urbana nas Portas do Sol

No dia 29 de setembro foi elaborada mais uma visita à Covilhã, desta vez para conhecer melhor o passado das fábricas de lanifícios, presente nos edifícios onde, neste momento funciona a Universidade da Beira Interior bem como o Museu dos lanifícios, onde é visível ainda um dos primeiros teares mecânicos a ser construído na Covilhã.



Tear no Museu dos Lanifícios da Covilhã

Foram organizadas várias atividades no último dia da visita dos alunos de Erasmus. Eu, juntamente com a colega Catarina Costa, participámos numa atividade que tinha como objetivo a música. Organizámos assim uma sessão de Karaoke com músicas em português e espanhol no auditório da escola, no entanto, os alunos, por iniciativa própria, usaram o equipamento, e de forma muito divertida apresentaram-nos com coreografias e danças típicas do seu país, (Espanha e Hungria). Este tipo de atividades são sempre bastante enriquecedoras, já que o convívio entre alunos de nacionalidades diferentes contribui fortemente para um enriquecimento cultural.

A atividade, “Día de la hispanidad”, tem como objetivo relembrar a descoberta do Continente Americano por Cristóvão Colombo, e ainda o facto de ser feriado nos países de língua espanhola.

3.3.6 “Día de la hispanidad”

No dia 12 de outubro festejou-se na escola o “Día de la hispanidad”.

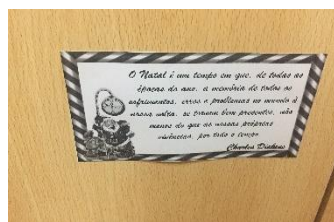
Para o efeito, os alunos das turmas do 7º A e do 7º B foram divididos em dois grupos iguais. Cada aluno tinha em sua posse uma folha, ou com uma resposta ou com uma pergunta, cada aluno teria que encontrar a outra parte (pergunta ou resposta) para completar o jogo. Nas folhas estavam algumas curiosidades acerca dos países cuja língua era o espanhol.

3.3.7 Atividades alusivas à época natalícia

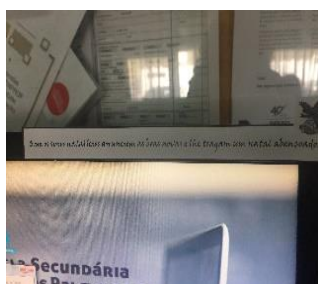
Entre os dias 11 e 15 de dezembro de 2017 o grupo de estágio de português e espanhol organizou algumas atividades relacionadas com a época de Natal. Para o efeito, as estagiárias decoraram computadores e cacifos com frases alusivas à época, e colocaram nas mesas da sala dos professores alguns marcadores, feitos de cartolina vermelha, para assim celebrar a quadra natalícia.



Marcadores de livros



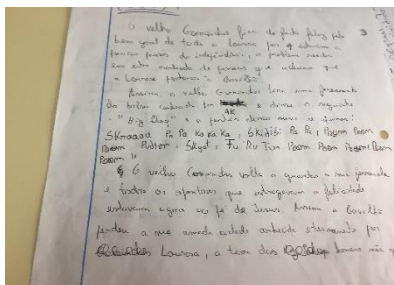
Mensagens de Natal



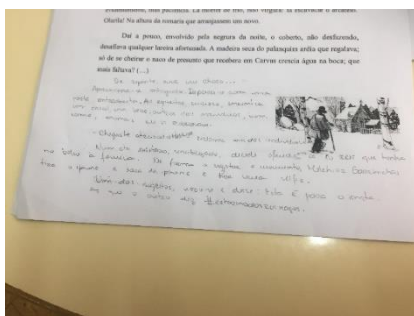
Frases nos computadores

No âmbito da disciplina de espanhol, foi lido o conto “Nochebuena” de Ruben Darío, pedindo aos alunos do 8º E que sugerissem o final do conto. Os alunos revelaram bastante interesse nesta atividade.

Durante o 2º período e no âmbito da unidade “o conto”, foram entregues às turmas de 12º ano um conto de Miguel Torga no qual foram omitidas algumas partes. Os alunos foram divididos em grupos e apelando à sua criatividade, o seu objetivo seria completar as partes que foram omissas. Os três melhores textos foram premiados.



Dois dos textos vencedores do concurso



Outra das atividades alusivas à quadra natalícia foi a elaboração de uma árvore de Natal. Esta atividade objetivava a decoração da mesma com frases de Natal elaboradas pelos alunos. Para a realização desta atividade contámos com a colaboração da biblioteca da Escola Secundária Quinta Das Palmeiras.

No âmbito desta quadra Natalícia, o grupo de estágio levou a cabo uma missão, a qual consistiu na recolha de brinquedos na escola, para oferecer aos meninos internados no Hospital Pêro da Covilhã. Cada brinquedo tinha um cartão com uma mensagem de Natal escrita pelos alunos da escola.

Durante esta semana foram colocados cartazes com dois poemas, referentes a esta campanha, um em português outro em espanhol, nos blocos da escola, e ao longo da semana os professores foram lendo, na sala de professores, poemas em português, espanhol, inglês e francês. Foi sem dúvida um momento bem agradável.



Cartaz de Natal

A atividade alusiva ao dia de Reis, tem como objetivo, recordar a data em que os três Reis Magos entregaram presentes ao Menino Jesus. É uma festa da Igreja Católica, que se realiza entre os dias 24 de dezembro e o dia 6 de janeiro.

3.3.8 “Dia de Reis”

Entre os dias 11 de dezembro e 5 de janeiro, foi realizada na Escola Secundária Quinta Das Palmeiras, uma recolha solidária de brinquedos e roupas de criança. Professores, alunos e funcionários participaram nesta recolha, de forma generosa.

Esta foi mais uma atividade realizada pelo núcleo de português e espanhol com o apoio das orientadoras da escola, a professora Alice Carrilho e a professora Verónica Cruz. Esta atividade tinha como objetivo oferecer a todas as crianças internadas no serviço de pediatria do hospital Pêro da Covilhã presentes de Natal.

No dia 5 de janeiro, procedeu-se à entrega de caixas com roupa e brinquedos, um simples gesto para quem não teve a oportunidade de partilhar esta quadra junto dos seus familiares e amigos. É importante salientar, a enorme adesão por parte de todo o grupo escolar.



Entrega de brinquedos na pediatria
No Hospital da Covilhã.

A atividade sobre a violência no namoro, pretende difundir a aquisição de conhecimentos acerca deste problema, saber reconhecer situações abusivas, aumentar competências para saber como agir perante uma situação de violência, pretende-se pois sensibilizar os jovens para este problema tão atual e tão inquietante.

3.3.9 Atividades acerca da violência no namoro

Nos dias 15 e 16 de fevereiro realizaram-se na Escola Secundária Quinta Das Palmeiras, algumas atividades respeitante ao dia dos namorados. Este é um tema bastante atual, sem dúvida um problema que tende a não parar de crescer.

Esta violência é mais visível em jovens com idades compreendidas entre os 13 e os 19 anos.

No dia 15 de fevereiro, no auditório da Escola Secundária Quinta das Palmeiras, foi exibida aos alunos do 10º A, uma reportagem do programa “E se fosse consigo?”, exibido pela SIC notícias em 2015, acerca de algumas situações de violência durante o namoro. Depois de terem visualizado a reportagem procedeu-se a um pequeno debate. Os alunos mostraram-se bastante interessados e participativos, alegando que é um problema que os preocupa.

No dia 16 de fevereiro esta reportagem foi igualmente visualizada pelos alunos pertencentes ao 10º D.

Estes mostraram - se igualmente sensibilizados pelas dimensões que a violência pode atingir. Alunos muito participativos e interessados.



Alerta para o problema da violência durante o namoro

Durante a tarde do dia 15 de fevereiro e em colaboração com a associação Colabora, realizaram-se algumas atividades com a turma do 8º E. As responsáveis pela associação pediram aos alunos que, de forma aleatória, passassem de mão em mão, um novelo de lã, ao mesmo tempo que se apresentavam e mencionavam uma palavra sobre a violência.

Esta atividade tornou-se bastante atrativa para os alunos.



Atividades dos alunos do 8ºE com o “Colabora”

A semana da leitura tem como objetivo motivar e estimular o interesse pela leitura, aproximar o aluno do universo escrito, saber relacionar o texto e ilustração, desenvolver as competências linguísticas, falar, escutar ler e escrever. Entender a intenção, o ponto de vista de quem escreve fazendo uma leitura crítica, Contribuir para a formação de leitores autônomos e capazes. O hábito da leitura é um dos mais importantes para o desenvolvimento intelectual, além de ser um excelente caminho para adquirir conhecimento.

3.4 “Semana da leitura”

Entre os dias 5 e 9 de março organizaram-se atividades com a colaboração do núcleo de estágio de português e espanhol.

No dia 5 de março o núcleo de estágio decorou a sala de professores com o intuito de salientar a semana da leitura. Foram coladas imagens de livros e nas mesas foram colocados “ramos” de livros em frascos de vidro enfeitados com laço, que continham informação acerca de obras importantes relacionadas com a língua de espanhol, português, inglês e francês.

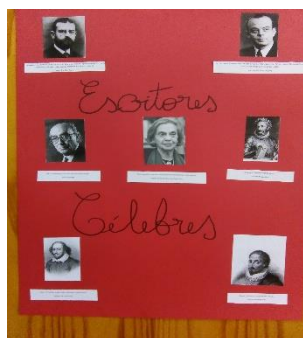


Livros em forma de Caricatura



“Ramos” de livros

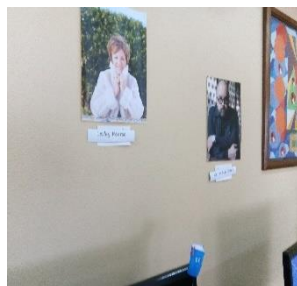
Nas paredes da sala dos professores foram colocadas algumas fotografias de autores contemporâneos, numerados de 1 a 6. O desafio foi lançado aos professores para que tentassem descobrir quem eram os autores afixados, mais uma atividade sugerida pelo núcleo de estágio e que culminou de forma bem divertida.



Escritores célebres



Celebridades para o jogo



Quem são as celebridades?

Foram colocadas alguns resumos de obras nos cacifos dos professores, tentando assim encontrar um livro que caracterizasse cada professor. Mais uma atividade levada a cabo pelo núcleo de estágio.



Resumos de obras nos cacifos

No final, foram colocadas na sala de professores e na biblioteca escolar duas faixas com a legenda “ ler é...”, onde foram colocadas duas” nuvens” em cartolina, nas quais podíamos ler pensamentos acerca do significado da palavra, ler.

Na biblioteca os alunos tinham que completar as “nuvens” colocadas com palavras suas e disfrutarem da feira do livro.



Na biblioteca



Na sala de professores

3.4.1 “Atividade “Peddy Paper””

Em conjunto com o núcleo de estágio de educação física, no dia 8 de março realizou-se o “peddy paper” com o objetivo de envolver os alunos na semana da leitura. “Mexe o Pensamento”, foi o nome atribuído a esta atividade.



“Peddy Paper”

Participaram nesta atividade os alunos do 7ºA, 7º B e 7º C. Foram formadas várias equipas e durante uma hora tinham que percorrer 17 postos, onde estavam colocadas umas mesas, tendo em conta que 4 desses postos era obrigatória a sua paragem, bem como responder às questões que cada mesa tinha, até perfazer um total de 100 pontos. O núcleo de estágio de português e espanhol ficou responsável pelas 4 mesas acima referidas. Duas das mesas com questões de português, as outras duas com espanhol. Cada atividade tinha um provérbio:

- “Cada palo su astilla”, aqui os alunos deveriam indicar países onde se falasse espanhol;
- “Al pan, pan y al vino, vino”, aqui, os alunos teriam que dizer o nome de dez alimentos colocados nos cartões em cima da mesa.
- “Cada um a seu dono”, os alunos tinham que relacionar o título de uma obra ao seu respetivo autor;
- “Todos diferentes, todos iguais”, aqui, os alunos deveriam dizer sinónimos, em português, das diferentes palavras que constavam da lista;

Venceria a equipa que conquistasse o mais rapidamente possível esses mesmos pontos. Quando finalizou a atividade foram contemplados com uma divertida aula de zumba.

Com esta atividade encerrou assim a semana da leitura.



Atividades “Peddy Paper”



O Dia Mundial da Poesia, objetiva a importância da reflexão sobre o poder da linguagem e do desenvolvimento das capacidades criativas de cada pessoa.

3.4.2 “O dia da poesia”

Organizado pelo núcleo de estágio de português e espanhol e no âmbito do dia da poesia, foram entregues aos professores e alunos vários poemas de acordo com as línguas lecionadas na escola, português, espanhol, inglês e francês. Foi igualmente pedido aos professores que durante a sua aula, solicitasse a um dos seus alunos para ler o poema: “Não me importo com as rimas” de Alberto Caero. Na disciplina de espanhol, o poema escolhido foi “ Rima I, de Gustavo Adolfo Bécquer.

Esta atividade intitulou-se, “ Minuto Poético”.



Escolhendo um poema

3.4.3 - “ A importância da leitura”(Palestra)

No dia 23 de abril, “Dia do Livro” realizou-se no auditório da Escola Secundária Quinta Das Palmeiras, uma palestra denominada “ A importância da leitura”.

Esta iniciativa foi organizada pelo núcleo de estágio de português e espanhol, tendo decorrido pelas dez horas, onde estiveram presentes os alunos do 10º A e do 10º B. A convidada, Professora Doutora Maria da Graça Sardinha, professora na Universidade da Beira Interior e supervisora do estágio de português e espanhol na escola supra citada.

Ao longo da palestra, a palestrante realçou a importância da leitura e destacou alguns livros como motivação. Durante o discurso participou um aluno universitário Angolano, informando que os recursos no seu país são bastante reduzidos, e as atividades relacionadas com a leitura são muito limitadas. No final, a palestrante conquistou, mais uma vez, a atenção de todos os presentes.



Professora Doutora Maria da Graça Sardinha

3.4.4 “ Bullying, um problema Mundial”

Realizou-se no dia 18 de maio, cerca das 10 horas, no auditório do CTE, uma atividade que tinha como objetivo sensibilizar os alunos para este tipo de violência. Um problema mundial que não para de crescer.

Esta atividade foi organizada pelo grupo de estágio de português e espanhol e pela professora Verónica Cruz, contando com a participação dos alunos do 7º A, no âmbito do programa de educação para a cidadania.

Organizados em círculo, tal como as professoras estagiárias, a professora Verónica e as duas formadoras convidadas, iniciou-se esta atividade, onde cada um teria que mencionar duas coisas, uma de que gostassem muito e outra que detestassem. Em seguida tivemos oportunidade de assistir a uma curta-metragem de um filme acerca dos vários tipos de violência praticada. Após a visualização do filme, procedeu-se à prática de alguns jogos, que visavam sensibilizar os alunos para o sentimento de exclusão. Esta atividade teve uma perfeita aceitação pelos alunos, os quais, no final, manifestaram a sua opinião acerca desta prática.



“Bullying”

3.4.5 Apoio aos alunos “NEE” (Necessidades Educativas especiais).

Hoje em dia, existe um número crescente de alunos com necessidades educativas especiais, sendo integrados em turmas normais, em escolas públicas. Nos últimos anos houve um aumento considerável no acompanhamento destes alunos a nível educacional.

A inclusão de alunos NEE no ensino regular implica a adaptação da escola à diversidade das crianças que a frequentam. É imprescindível que se proceda a mudanças nas atitudes, nas adaptações curriculares e nos recursos humanos e materiais, para que a escola fique em condições de respeitar a diferença e de responder às carências individuais de cada aluno, em particular, aqueles que apresentam NEE.

Durante o estágio pedagógico na Escola Secundária Quinta das Palmeiras, tive a oportunidade de acompanhar alguns alunos portadores destas necessidades.

Quando planificava as minhas aulas, tinha sempre o cuidado de as preparar para que estes alunos, mais limitados, pudessem acompanhar os materiais. Inicialmente, confesso que não foi fácil, pois desconhecia até que ponto eram as necessidades destes alunos, No entanto, à medida que foi decorrendo o ano letivo, rapidamente me apercebi qual a melhor estratégia a utilizar para que estes alunos progredissem.

Nos dias em que tinham fichas de avaliação, o acompanhamento, era, normalmente, realizado na biblioteca da escola.

Foi, sem dúvida, uma experiência muito positiva e bastante gratificante.

4. Os manuais

Os manuais de português utilizados durante o estágio pedagógico foram os seguintes: “ Mensagens “10ºano de Célia Cameira, Fernanda Palma e Rui Palma e “Mensagens”, 12º ano de Célia Cameira, Ana Andrade e Salomé Raposo.

Os de espanhol foram:” ¡ Ahora español! 1 de Luísa Pacheco e Maria José Barbosa”; “ ¡ Ahora español ! 2, de Luísa Pacheco e Maria José Barbosa; “¡ Ahora español ! 3, de Luísa Pacheco e Maria José Barbosa e “ Endirecto.Com 2”, de Luísa Pacheco e Delfina Sá.

4.1 O manual “ Mensagens de 10º ano é constituído por 336 páginas cujas metas curriculares são as seguintes:

Oralidade O10.

1. Interpretar textos orais de diferentes géneros.
2. Registrar e tratar a informação.
3. Planificar intervenções orais.
4. Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.
5. Produzir textos orais com correção e pertinência.
6. Produzir textos orais de diferentes géneros e com diferentes finalidades.

Leitura L10

7. Ler e interpretar textos de diferentes géneros e graus de complexidade.
8. Utilizar procedimentos adequados ao registo e ao tratamento da informação
9. Ler para apreciar criticamente textos variados.

Escrita E10

10. Planificar a escrita de textos.
11. Escrever textos de diferentes géneros e finalidades.
12. Redigir textos com coerência e correção linguística.

13. Rever os textos escritos.

Educação Literária EL 10

14. Ler e interpretar textos literários.

15. Apreciar textos literários.

16. Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais.

Gramática G 10

17. Conhecer a origem e a evolução do português.

18. Explicitar aspetos essenciais da sintaxe do português.

19. Explicitar aspetos essenciais da lexicologia do português.

Neste manual o índice geral é constituído por:

Unidade 1 - Poesia trovadoresca

Unidade 2 - Fernão Lopes - Crónica de D. João I

Unidade 3 - Gil Vicente - Farsa de Inês Pereira

Unidade 4 - Luís de Camões - Rimas

Unidade 5 - Os Lusíadas

Unidade 6 - História trágico-marítima

4.1.1 O manual “ Mensagens de 12º ano é constituído por 386 páginas cujas metas curriculares são as seguintes:

Oralidade O12

1. Interpretar textos orais de diferentes géneros.
2. Registar e tratar a informação.
3. Planificar intervenções orais.
4. Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.
5. Produzir textos orais com correção e pertinência.
6. Produzir textos orais de diferentes géneros e com diferentes finalidade,

Leitura L12

7. Ler e interpretar textos de diferentes géneros e graus de complexidade.
8. Utilizar procedimentos adequados ao registo e ao tratamento da informação.
9. Ler para apreciar criticamente textos variados.

Escrita E12

10. Planificar a escrita de textos.
11. Escrever textos de diferentes géneros e finalidades.
12. Redigir textos com coerência e correção linguística.
13. Rever os textos escritos.

Educação literária EL12

14. Ler e interpretar textos literários.

15. Apreciar textos literários.

16. Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais.

Gramática G12

17. Construir um conhecimento reflexivo sobre a estrutura e o uso do português.

18. Reconhecer a forma como se constrói a textualidade.

19. Explicitar aspetos da semântica do português.

Neste manual o índice geral é constituído por:

Unidade 1 - Fernando Pessoa

Unidade 2 - O conto

Unidade 3 - Poetas contemporâneos

Unidade 4 - José Saramago

4.1.2 O manual” ¡ Ahora español ! “ 1 é constituído por 160 páginas e pelo seguinte índice geral:

Unidad 2 - “¿Cómo eres?”

Unidad 3 - “En el instituto”

Unidad 4 - “Día a día”

Unidad 5 - “En familia”

Unidad 6 - “Ven a divertirse”

Unidad 7 - “Dime lo que comes”

Unidad 8 - “Cuídate”

Unidad 9 - “Vamos de compras”

Unidad 10 - “Historias de misterio”

Unidad 11 - “De vacaciones”

4.1.3 O manual “¡ Ahora español ! 2, é constituído por 159 páginas e pelo seguinte índice geral:

Unidad 0 - “Buen regreso”

Unidad 1 - “¿Te conoces bien?”

Unidad 2 - “Con los amigos”

Unidad 3 - “En contacto”

Unidad 4 - “ ¡Buen viaje!”

Unidad 5 - “Buena estancia”

Unidad 6 - “ Periodista por un día”

Unidad 7 - “Las compras”

Unidad 8 - “¡Qué rico!”

Unidad 9 - “Sentirse bien”

Unidad 10 - “Muchos lugares”

4.1.4 O manual “¡ Ahora español ! 3, é constituído por 160 páginas e pelo seguinte índice geral:

Unidad 0 - “Regreso a clases”

Unidad 1 - “¿A qué te dedicas?”

Unidad 2 - “En cartelera”

Unidad 3 - “ Un mundo de tecnologías”

Unidad 4 - “¿En qué puedo ayudarlo?”

Unidad 5 - “Compras a distancia”

Unidad 6 - “ ¡Vamos a viajar!”

Unidad 7 - “Tierra solo hay una”

Unidad 8 - “Otros mundos otras gentes”

4.1.5 O manual “Endirecto.com 2, é constituído por 207 páxinas e pelo seguinte índice
geral:

Unidad 0 - “ ¡Bienvenidos!”

Unidad 1 - “Jóvenes”

Unidad 3 - “Tiempo de ocio”

Unidad 4 - “Relaciones personales”

Unidad 5 - “De viaje”

Unidad 6 - “Comercio”

Unidad 7 - “A la mesa”

Unidad 8 - “Salud”

Unidad 9 - “Ciudad”

Unidad 10 - “Vacaciones”

Unidad 11 - “Ambiente”

5. Os planos de aula

Seleccionámos seis planos de aula, três para português, três para espanhol que apresentamos a seguir: A razão desta escolha prende-se com o facto de sustentarem aulas assistidas, quer pelo orientador, quer pelo supervisor da UBI. Simultaneamente, estes planos dão sequência à reflexão inicial deste trabalho que baseamos em Perrenoud.

Planos de aulas de português:

a) Plano da 2ª aula de português

Unidade 2 Fernão Lopes, <i>Crónica de D.João I</i>	Ano: 10.º Turma: D Hora: 10:05- 11:35	Disciplina: Português Ano Letivo: 2017/2018 Professora Estagiária de Português: Paula Amaral Professora Cooperante da ESQP: Dr.ª Alice Carrilho Professor Orientador da UBI: Professora Doutora Maria da Graça Sardinha
Lições n.ºs 33 e 34 14.11.2017 Tempo: 90 minutos	Sumário: Leitura analítica do texto” Das tribulações que Lixboa padecia per mingua de mantimentos” da <i>Crónica de D João I</i> de Fernão Lopes Resolução do questionário incluído no manual (pp. 92 e 93). A afirmação da consciência coletiva (p.95).	

UNIDADE 2: Fernão Lopes – Crónica de D.João I

Tópicos de conteúdo	<ul style="list-style-type: none">• <i>Crónica de D João I, “ Das tribulações que Lixboa padecia per mingua de mantimentos”.</i>
Domínio	Metas curriculares
Leitura	<p>7. Ler e interpretar <i>textos de diferentes géneros e graus de complexidade.</i></p> <ol style="list-style-type: none">1. identificar tema e subtemas, justificando.2. fazer inferências, fundamentando.5. explicitar o sentido global do texto, fundamentando. <p>8. Utilizar <i>procedimentos adequados ao registo e ao tratamento da informação.</i></p> <ol style="list-style-type: none">1. selecionar criteriosamente informação relevante.
Educação literária	<p>14. Ler e interpretar <i>textos literários.</i></p> <ol style="list-style-type: none">1. Ler expressivamente em voz alta textos literários, após preparação da leitura.2. Ler textos literários portugueses dos sécs. XIV e XX, de diferente géneros.3. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando.4. Fazer inferências, fundamentando.5. Analisar o ponto de vista das diferentes personagens6. Explicitar a estrutura do texto: Organização interna.7. Estabelecer relações de sentido<ol style="list-style-type: none">a) entre as diversas partes constitutivas de um texto;b) entre características e pontos de vista das personagens.. <p>15. Apreciar <i>textos Literários.</i></p> <ol style="list-style-type: none">1. Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.2. Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo. <p>16. Situar <i>obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais.</i></p> <ol style="list-style-type: none">1. Reconhecer a contextualização histórico – literária nos casos previstos no Programa.
Oralidade	<p>2. Registrar e tratar a <i>informação</i></p> <ol style="list-style-type: none">2. Registrar em tópicos, sequencialmente, a informação relevante. <p>3. Planificar <i>intervenções orais.</i></p> <ol style="list-style-type: none">1. Pesquisar a selecionar informação.2. Planificar o texto oral, elaborando tópicos de suporte à intervenção. <p>4. Participar <i>oportuna e construtivamente em situações de interação oral</i></p> <ol style="list-style-type: none">1. Respeitar o princípio da cortesia: formas de tratamento e registos de língua.

Gramática	<p>18. Explicitar aspetos essenciais da síntese do português</p> <p>18.2 Identificar recursos expressivos.</p> <p>18.3 Identificar Funções sintáticas</p>
Atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do sumário da aula. • Leitura do texto “ Das tribulações que Lixboa padecia per mingua de mantimentos” • Resolução dos exercícios (pp 92 e 93) • Esclarecimento de dúvidas apresentadas pelos alunos ao longo da aula. • Sistematização – Ficha informativa nº3 (pp95)
Recursos Disponíveis	<ul style="list-style-type: none"> • Manual <i>Mensagens 10º Ano, Texto editores (pp.90,91,92 e 93)</i>
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta das atitudes e da participação dos alunos nas aulas.

Descritivo da aula	Tempo (minutos)
0. Apresentação do sumário para a aula.	10 minutos
1. Retoma do assunto da última aula através de uma abordagem oral com os alunos, do texto lido na última aula (p. 102)	10 minutos
2. Leitura faseada em voz alta do texto “Das tribulações que Lixboa padecia per mingua de mantimentos”- tomada de notas.	20 minutos
3. Resolução do questionário em interação com os alunos. (pp.92 e 93)	20 minutos
4. Resolução da “ Gramática “(p. 93) com o apoio da professora. – registo de respostas no quadro.	15 minutos
5. Ficha informativa 3 – sistematização (pp.95-96).	15 minutos

b) Plano da 4ª aula de português

Unidade 3 Poetas Contemporâneos: Eugénio de Andrade	Ano: 12º Turma: C Hora: 10:05- 11:35	Disciplina: Português Ano Letivo: 2017/2018 Professora estagiária de Português: Paula Amaral Professora Cooperante da ESQP: Dr.ª Alice Carrilho Professor Orientador da UBI: Professora Doutora Maria da Graça Sardinha
Lições n.ºs 104 e 105 08.03.2018 Tempo: 90 minutos	Sumário: Leitura analítica dos poemas «Green God» e “Adeus”.(pp.221-223) A Tradição literária e as representações do contemporâneo em Eugénio de Andrade – sistematização.	

Unidade 3: Poetas Contemporâneos	
Tópicos de conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> Eugénio de Andrade – Tradição literária e representações do contemporâneo. - “Green God” e “Adeus”.
Domínio	Metas curriculares
Leitura L12	<p>L12</p> <p>7. Ler e interpretar textos de diferentes géneros e graus de complexidade.</p> <ol style="list-style-type: none"> Identificar tema e subtemas, justificando. Identificar universos de referência ativados pelo texto. Explicitar o sentido global do texto, fundamentando. <p>8. Utilizar procedimentos adequados ao registo e ao tratamento da informação.</p> <ol style="list-style-type: none"> Selecionar criteriosamente informação relevante. Elaborar tópicos que sistematizem as ideias-chave do texto, organizando-os sequencialmente.

Educação literária EL 12	<p>14. Ler e interpretar textos literários.</p> <ol style="list-style-type: none"> Ler expressivamente em voz alta textos literários, após preparação da leitura. Ler textos literários portugueses do século XX, de diferentes géneros. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. Fazer inferências, fundamentando. Mobilizar os conhecimentos adquiridos sobre as características dos textos poéticos e narrativos.. <p>15. Apreciar textos literários.</p> <ol style="list-style-type: none"> Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos. Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo. Expressar pontos de vista suscitados pelos textos lidos, fundamentando.
Oralidade O 12	<p>1. Interpretar textos orais de diferentes géneros.</p> <ol style="list-style-type: none"> Identificar tema e subtemas, justificando. Fazer inferências. Apreciar a qualidade da informação mobilizada. <p>2. Registrar e tratar a informação.</p> <ol style="list-style-type: none"> Diversificar as modalidades de registo da informação: tomada de notas, registo de tópicos e ideias-chave.

Gramática G12	<p>18. Explicitar aspetos essenciais da sintaxe do português.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recursos expressivos; - Funções sintáticas; - Coordenação e subordinação; - Valor aspetual.
Atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita do sumário da aula. • Leitura expressiva do poema «Green God» e posterior resolução do questionário de interpretação do mesmo. • Projeção das respostas no quadro através de <i>PowerPoint</i>. • Análise do conteúdo semântico e formal do poema. • Leitura expressiva do poema "Adeus". Resolução do questionário de interpretação do mesmo. • Leitura da Ficha Informativa 1 e posterior elaboração de tópicos pelos alunos. • Esclarecimento de dúvidas apresentadas pelos alunos ao longo da aula.
Recursos Disponíveis	<ul style="list-style-type: none"> • Manual <i>Mensagens 12º ano, Texto editores</i> (pp. 221, 222 ,223,224 e 225). • Computador; Projetor • PowerPoint com os cenários de resposta.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta das atitudes e da participação dos alunos nas aulas.

Descritivo da aula	Tempo (minutos)
6. Apresentação do sumário para a aula.	10 Minutos
7. Leitura e análise global do poema: “Green God ”. Tomada de notas: -título - Deus/natureza -sentimentos despertados no sujeito poético	15 Minutos
8. Projeção das respostas relativas ao questionário do manual (P.221) através de PowerPoint.	10 minutos
9. Leitura analítica do poema “Adeus” (P.222). Tomada de notas: -tema -passado/presente -recursos expressivos	15 minutos
10. Resolução dos exercícios de gramática : Funções sintáticas e orações subordinadas (P.223). Correção dos mesmos.	10 Minutos
11. Leitura integral da Ficha Informativa 1. (pp. 224 e 225).	15 minutos
12. Trabalho de pares – Elaboração de tópicos com as principais características da poesia de Eugénio de Andrade. A correção será feita com o apoio da professora.	15 minutos

C) Plano da 9ª aula de português

Unidade 5 Luís de Camões “ <i>Os Lusíadas</i> ”	Ano: 10.º Turma: A Hora: 11:45h – 13:15h	Disciplina: Português Ano Letivo: 2017/2018 Professora Estagiária de Português: Paula Amaral Professora Cooperante da ESQP: Dr.ª Alice Carrilho Professor Orientador da UBI: Professora Doutora Maria da Graça Sardinha
Lições n.ºs 115-116 22.05.2018 Tempo: 90 minutos	Sumário: “Camões e os Descobrimentos”- resolução do questionário do manual (p.251) A Publicidade – finalidade e características (pp.46 e 47). Visualização de um anúncio publicitário – tomada de notas (p. 251) Trabalho em grupo “ O nosso anúncio publicitário”.	

Unidade 5: Luís de Camões, *Os Lusíadas*

Tópicos de conteúdo	- <i>Os Lusíadas</i> : Camões e os Descobrimentos. Gramática
Domínio	Metas curriculares
Leitura L10	<p>7. <i>Ler e interpretar textos de diferentes géneros e graus de complexidade.</i></p> <ol style="list-style-type: none">1. Identificar tema e subtemas, justificando.3. Fazer inferências, fundamentando.4. Identificar universos de referência ativados pelo texto.5. Explicitar o sentido global do texto, fundamentando <p>8. <i>Utilizar procedimentos adequados ao registo e ao tratamento da informação.</i></p> <ol style="list-style-type: none">1. Selecionar criteriosamente informação relevante.2. Elaborar tópicos que sistematizem as ideias-chave do texto, organizando-os sequencialmente. <p>9. <i>Ler para apreciar criticamente textos variados.</i></p> <ol style="list-style-type: none">1. Expressar pontos de vista suscitados por leituras diversas, fundamentando.2. Elaborar tópicos que sistematizem as ideias-chave do texto, organizando-os sequencialmente.
Educação literária EL 10	<p>14. <i>Ler e interpretar textos literários.</i></p> <ol style="list-style-type: none">2. Ler textos literários portugueses do século XX, de diferentes géneros.3. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando.4. Fazer inferências, fundamentando5. Analisar o ponto de vista das diferentes personagens.6. Explicitar a estrutura do texto: organização interna.7. Estabelecer relações de sentido entre situações ou episódios.<ol style="list-style-type: none">a) entre as diversas partes constitutivas de um texto;b) entre características e pontos de vista das personagens.

	<p>9. Identificar e explicitar o valor dos recursos expressivos mencionados no Programa.</p> <p>11. Reconhecer e caracterizar textos quanto ao género literário: epopeia e auto ou farsa.</p> <p>15. <i>Apreciar textos literários.</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos. 2. Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo. 3. Expressar pontos de vista suscitados pelos textos lidos, fundamentando. <p>16. <i>Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais.</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer a contextualização histórico-literária nos casos previstos no Programa. 2. Comparar diferentes textos no que diz respeito a temas, ideias e valores.
Oralidade O10	<p>1. <i>Interpretar textos orais de diferentes géneros.</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar o tema dominante, justificando. 3. Distinguir informação subjetiva de informação objetiva. 4. Fazer inferências. <p>2. <i>Registrar e tratar a informação.</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tomar notas, organizando-as. <p>3. <i>Planificar intervenções orais.</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Planificar o texto oral, elaborando tópicos de suporte à intervenção. <p>4. <i>Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Respeitar o princípio de cortesia: formas de tratamento e registos de língua. <p>5. <i>Produzir textos orais com correção e pertinência.</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Produzir textos seguindo tópicos fornecidos. 3. Produzir textos linguisticamente corretos, com diversificação do vocabulário e das estruturas utilizadas.
Gramática	<p>17. <i>Construir um conhecimento reflexivo sobre a estrutura e o uso do português.</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Consolidar os conhecimentos gramaticais adquiridos nos anos anteriores.
Atividades	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do sumário da aula. - <i>Os Lusíadas</i>, de Camões: Leitura expressiva do texto “Camões e os descobrimentos” (pp.250 e 251). - Resolução da questão 1 do manual (p.251). - Visualização de um vídeo publicitário. - Trabalho em grupo
Recursos disponíveis	<ul style="list-style-type: none"> • Manual: páginas 250 e 251.
Outros recursos	
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta das atitudes e da participação dos alunos.

Descritivo da aula	Tempo (minutos)
c) Apresentação do sumário para a aula.	10 minutos
d) Leitura expressiva do texto “Camões e os Descobrimentos” (p.250).	10 minutos
e) Resolução da questão 1 do manual (p.251).	5 minutos
f) Leitura da Ficha Informativa nº4: “Publicidade - finalidade e características fundamentais (pp. 46 e 47)	10 minutos
g) Visualização de um vídeo publicitário. - tomada de notas - resposta aos tópicos do manual (p.251)	10 minutos
h) Escrita criativa: “ O nosso anúncio publicitário”: - trabalho em grupos de 4 elementos; - criação de um texto publicitário com base numa imagem.	30 minutos
i) Apresentação dos trabalhos realizados j) Eleição do texto publicitário mais criativo	15 minutos

Planos de aulas de espanhol:

a) Plano de aula do dia 13 de abril de 2018

PLAN DE CLASE Fecha: trece de abril de 2018 Lección n.º: _____ Curso y grupo: 11º A/B Bloque de: 90 minutos Formando/a: Paula Amaral Profesora Cooperante del Instituto: Verónica Cruz Profesor Orientador de la Universidad: Prof. Dr. Ignacio Vázquez

DESCRIPCIÓN DEL DESARROLLO DE LAS CLASES

SEGUNDA CLASE DE LA UNIDAD "La Publicidad"

❖ **Síntesis de los contenidos de la clase:**

Continuación de la unidad: "La publicidad".

Ejercicios con verbos en imperativo.

Realización y presentación de la tarea final.

❖ **Descripción de la clase**

Descripción de los momentos de la clase:	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase:
--	--------	-------------------------------------

- La profesora escribe los contenidos en la pizarra y los alumnos los copian al cuaderno.	10 min	Comprensión escrita.
- Breve repaso de la clase anterior.	5 min	Comprensión oral
- Proyección en PowerPoint de la formación del imperativo afirmativo y negativo en los verbos <u>regulares</u> e <u>irregulares</u> .	10 min	Explotación y práctica gramatical
- Realización de ejercicios.	10 min	
- Corrección de los deberes.	5 min	Comprensión escrita
- Visionado y análisis de un vídeo publicitario.	5 min	Comprensión oral y visual
- Realización de la tarea final «Nuestro anuncio publicitario».	45min	Expresión escrita
- Realización de un anuncio publicitario por los alumnos, en grupos.		Expresión e interacción oral
- Presentación de los anuncios publicitarios por parte de los alumnos.		
- Elección del mejor anuncio publicitario.		

b) Plano de aula do 25 de maio de 2018

PLAN DE CLASE

Fecha: veinticinco de mayo de 2018

Lección n.º: _____

Curso y grupo: 11º A/B

Bloque de: 90 minutos

Formando/a: Paula Amaral

Profesora Cooperante del Instituto: Verónica Cruz

Profesor Orientador de la Universidad: Prof. Dr. Ignacio

DESCRIPCIÓN DEL DESARROLLO DE LAS CLASES

INTRODUCCIÓN DE LA UNIDAD “La CIUDAD”

❖ Síntesis de los contenidos de la clase:

Unidad: “La ciudad”:

Visionado y análisis del vídeo: “ Ciudades patrimonio de la humanidad”.

Vocabulario relacionado con la ciudad.

Algunas preposiciones.

❖ Descripción de la clase

Descripción de los momentos de la clase:	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase:
- La profesora escribe los contenidos en la pizarra y los alumnos los copian al cuaderno.	10 min	Comprensión escrita.
- la profesora les pregunta a los alumnos si saben lo que significa “Patrimonio de la humanidad”.	5 min	Interacción oral
- Visionado de un vídeo “Ciudades patrimonio de la humanidad”:	10 min	Comprensión visual y auditiva
- Realización de ejercicios sobre el vídeo.	15 min	Expresión escrita
- Proyección en PowerPoint con las características y elementos de la ciudad:	10 min	
- algunos antónimos de adjetivos relacionados con la ciudad;	10 min	Comprensión oral y visual

<ul style="list-style-type: none"> - Trabajo en parejas:” Cómo describiríais vuestra ciudad”? 	<p>10 min</p>	<p>Expresión escrita.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Proyección en PowerPoint de los usos de algunas preposiciones (En; para; por y hasta) 	<p>10 min</p>	
<ul style="list-style-type: none"> - Realización de ejercicios sobre las preposiciones. 	<p>10 min</p>	<p>Práctica gramatical</p>

C) Plano de aula do dia 7 de junho de 2018

PLAN DE CLASE

Fecha: siete de junio de 2018

Lección n.º: _____

Curso y grupo: 7ºB

Bloque de: 90 minutos

Formando/a: Paula Amaral

Profesora Cooperante del Instituto: Verónica Cruz

Profesor Orientador de la Universidad: Prof. Dr. Ignacio Vázquez

PRIMERA CLASE DE LA UNIDAD “ La Familia”

❖ Síntesis de los contenidos de la clase:

Continuación de la unidad: “La familia”.

Vocabulario relacionado con las profesiones.

El verbo “soler”, usado en la descripción de hábitos.

❖ Descripción de la clase

Descripción de los momentos de la clase:	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase:
La profesora escribe los contenidos en la pizarra y los alumnos los copian al cuaderno.	10 min	Comprensión escrita.
- Breve repaso de la clase anterior.	5 min	Interacción oral
- Visionado de un vídeo sobre las profesiones (como motivación). Realización de una ficha con algunas preguntas sobre el mismo.	10 min	Comprensión oral y visual Comprensión escrita
- Proyección en PowerPoint sobre algunas profesiones.	5 min	Comprensión oral y visual

<ul style="list-style-type: none"> - Copia por parte de los alumnos de los contenidos proyectados. 		
<ul style="list-style-type: none"> - Juego de mímica: - La profesora les dará a los alumnos una tarjeta con una profesión, estos tendrán que hacer mímica para representarla y sus compañeros tendrán que adivinar cuál es. 	20 min	Comprensión visual Interacción oral
<ul style="list-style-type: none"> - Actividad: “Completa el crucigrama”: los alumnos tendrán que rellenar los espacios correspondientes a cada profesión. 	10 min	Comprensión escrita
<ul style="list-style-type: none"> - Proyección de la conjugación y uso del verbo “soler”. 	5 min	Comprensión oral y visual Práctica gramatical
<ul style="list-style-type: none"> - Realización y corrección de una ficha sobre el verbo “soler”. 	10 min	
<ul style="list-style-type: none"> - Preparación de la tarea final: - Los alumnos tendrán que escribir frases falsas sobre sus hábitos diarios y frases verdaderas y falsas sobre su familia, para que en la puesta en común de la tarea final sus compañeros adivinen cuáles son las mentiras. 	15 min	Expresión escrita

--	--	--

7. Competências selecionadas

6.1 Em Perrenoud e para o nosso estudo, selecionámos as seguintes competências para os manuais e para os planos de aula.

7.1.2 Competências nos manuais

A competência, a) **“Organizar e dirigir situações de aprendizagem”**.

Esta competência está presente, no manual de espanhol, “Endirecto.com2, 11, na página 159 do mesmo.

A competência b) **“Administrar a progressão de aprendizagens”**.

Esta competência está presente, no manual de português “Mensagens” 10º Ano, nas páginas, 90,91,92,93,94 e 95.

A competência c) **“Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação”**.

Esta competência está presente, no manual de português “Mensagens” 10º Ano, nas páginas 46, 47e 251.

A competência d) **“Envolver os alunos nas suas aprendizagens e no seu trabalho”**.

Esta competência está presente, no manual de português “Mensagens” 12º Ano, nas páginas 221, 222 e 223.

A competência e) **“Trabalhar em equipa”**.

Esta competência está presente, no manual de espanhol ““Endirecto.com2, 11, na página 95.

A competência h) **“Utilizar novas tecnologias”**.

Esta competência está presente, no manual” ¡Ahora español! 1” na página 63.

7.1.3 Competências nos planos de aula

A competência a) **“Organizar e dirigir situações de aprendizagem”**.

Esta competência está presente, no plano de aula do dia 25 de maio de 2018, aula nº4, com o tema “La ciudad”, turmas 11º A/B, 90 min.

A competência b) **“Administrar a progressão de aprendizagens”**.

Esta competência está presente, no plano de aula do dia 14 de novembro de 2017, aula nº 2, unidade 2, Fernão Lopes / Crónica de D. João I, turma 10º D, 90 minutos.

A competência c) **“Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação”**.

Esta competência está presente, no plano de aula do dia 22 de maio de 2018, aula nº 9, unidade 5, Luís de Camões, “Os Lusíadas”, turma 10ºA, 90 minutos.

A competência d) **“Envolver os alunos nas suas aprendizagens e no seu trabalho”**.

Esta competência está presente, no plano de aula do dia 8 de março de 2018, aula nº 4, unidade 3, Poetas contemporâneos, “Eugénio de Andrade”, turma 12ºC, 90 minutos.

A competência e) **“Trabalhar em equipa”**.

Esta competência está presente, no plano de aula do dia 13 de abril de 2018, aula nº 3, com o tema “La publicidad”, turmas 11ºA/B, 90 minutos.

A competência h) **“Utilizar novas tecnologias”**.

Esta competência está presente, no plano de aula do dia 7 de junho de 2018, aula nº 7, com o tema “La família”, turma 7ºB, 90 minutos.

Conclusão

No final do trabalho apresentado temos a percepção que muito poderia ser dito, fruto da prática pedagógica.

Ser professor hoje, exige um aperfeiçoamento contínuo, mas, é da formação inicial que se colhem frutos que jamais esqueceremos.

A Escola Secundária Quinta das Palmeiras dispensa elogios da nossa parte, uma vez que o julgamento que lhe tem sido feito ao longo dos anos, tem nos distintos alunos que a frequentam o retrato da prática que ali é exercida. Palavras para quê?

O humanismo dos docentes com quem trabalhei é revelador de que estes sabem atualizar os seus conhecimentos científicos e pedagógicos ao longo do tempo.

As competências que encontrei em Perrenoud, são trabalhadas ali com naturalidade e colocadas a mediar a prática pedagógica, tanto nos planos de aula, como nos momentos mais informais.

Creio poder afirmar que a escola não é apenas o trabalho desenvolvido na sala de aula, mas todo aquele que se desenvolve para além disso.

As atividades extracurriculares também colocadas neste trabalho, provam que a escola tem capacidade de resposta para o momento que se vive, onde todos nós, alunos, professores pais e sociedade em geral, aspiramos a ter uma escola de excelência.

Depois de um trabalho como o nosso, resta-me agradecer a todos os que nos deram o seu contributo para que os objetivos aqui elencados fossem conseguidos.

Creemos poder afirmar que este trabalho sustenta na íntegra o estágio em Português e Espanhol, deixando marcas profundas para o meu futuro, enquanto verdadeira profissional de ensino.

Bibliografia

Charaudeau, P. Mainguaneau, D. Dicionário da análise de discurso. Coord. Da tradução Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2004.

Chomsky, N. Aspectos da teoria da sintaxe. Arménio Amado Ed; Coimbra 1978.

Mainguaneau, D. Gênese dos discursos- São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Penac Daniel, (1993) Comme un roman: Edições Asa.

Perrenoud Philippe, Dez novas competências para ensinar / Philippe Perrenoud; trad. Patrícia Chittoni Ramos. - Porto Alegre: Artmed, 2000.

Outros documentos

Pacheco, L. & Barbosa, J. (2012) i Ahora español! 1. Porto: Areal Editores.

Pacheco, L. & Barbosa, J. (2016) i Ahora español ! 2. Porto: Areal Editores.

Pacheco, L. & Barbosa, J. (2015) i Ahora español ! 3. Porto: Areal Editores.

Pacheco, L & Sá, D. (2014) Endirecto.Com 2. Areal Editores.

Português 10º Ano, Mensagens; Caderno de apoio ao professor, Célia Cameira, Fernanda Palma, Rui Palma, texto editores.(2015)

Português 12º Ano, Mensagens; Caderno de apoio ao professor, Célia Cameira, Ana Andrade, Salomé Raposo. Revisão Científica, Fernando pinto do Amaral, Rita Veloso, texto editores.(2017).

Webgrafia

https://academicos.ubi.pt/online/pdfHandler.ashx?file=bv/legislacao/Despacho%2038_R_2013.pdf.

<https://www.infoescola.com/educacao/a-importancia-da-leitura/>.

<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa>.

www.quintadaspalmeiras.pt/ Portal da Escola Secundária Quinta das Palmeiras, na Covilhã.

<http://abenfisio.com.br/wp-content/uploads/2016/06/10-novas-competencias-para-ensinar.pdf>

<https://www.leyaeducacao.com/mensagens-10>

<https://www.leyaeducacao.com/mensagens12>.

Anexos

Plano da 2ª aula de português

<p>Unidade 2 Fernão Lopes, Crónica de D.João I</p>	<p>Ano: 10.º Turma: D Hora: 10:05- 11:35</p>	<p>Disciplina: Português Ano Letivo: 2017/2018</p> <p>Professora Estagiária de Português: Paula Amaral Professora Cooperante da ESQP: Dr.ª Alice Carrilho Professor Orientador da UBI: Professora Doutora Maria da Graça Sardinha</p>
<p>Lições n.ºs 30 e 31 07.11.2017 Tempo: 90 minutos</p>	<p>Sumário: Elaboração da questão 6, pág 85, do manual. Comparação de 2 momentos da História de Portugal, o “alvorço que foi na cidade “ F. Lopes) e o 25 de Abril. “Os atores individuais e coletivos”. Leitura do excerto do cap. 115 da Crónica de D João I: “Per que guisa estava a cidade corregida pera se defender, quando el –Rei de Castela pôs”.</p>	

UNIDADE 2: Fernão Lopes – Crónica de D.João I

Tópicos de conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> • O Meu 25 de Abril • Crónica de D.João I: - atores individuais e coletivos • Exposição oral. • Ficha formativa – Resolução de ficha escrita.
Domínio	Metas curriculares
Leitura	<p>7. Ler e interpretar <i>textos de diferentes géneros e graus de complexidade.</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. identificar tema e subtemas, justificando. 2. fazer inferências, fundamentando. 5. explicitar o sentido global do texto, fundamentando. <p>8. Utilizar <i>procedimentos adequados ao registo e ao tratamento da informação.</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. selecionar criteriosamente informação relevante.

Educação literária	<p>14. Ler e interpretar <i>textos literários</i>.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler expressivamente em voz alta textos literários, após preparação da leitura. 2. Ler textos literários portugueses dos sécs. XIV e XX, de diferente géneros. 3. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. 4. Fazer inferências, fundamentando. 5. Analisar o ponto de vista das diferentes personagens. <p>15. Apreciar textos Literários.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos. 2. Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo. <p>16. Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer a contextualização histórico – literária nos casos previstos no Programa.
Oralidade	<p>2. Registrar e tratar a informação</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Registrar em tópicos, sequencialmente, a informação relevante. <p>3. Planificar intervenções orais.</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Planificar o texto oral, elaborando tópicos de suporte à intervenção. <p>5. Produzir textos orais com correção e pertinência.</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Produzir textos seguindo tópicos elaborados autonomamente. 3. Produzir textos linguisticamente corretos, com diversificação do vocabulário e das estruturas utilizadas.
Gramática	<p>18. Explicitar aspetos essenciais da síntese do português</p> <p>18.2 Identificar recursos expressivos.</p>
Atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do sumário da aula. • Resolução do exercício 6. (p. 85) • Leitura do texto” O meu 25 de Abril” • Resolução do exercício 2. (p.. 86) • Leitura da “ Ficha informativa nº 1” (Manual , página 87) • Resolução do “Consolida”para aplicação prática e respetiva correção. • Leitura da “Ficha formativa”(Manual, p.102). • Resolução do questionário (Manual, pp. 102 e 103 • Esclarecimento de dúvidas apresentadas pelos alunos ao longo da aula.
Recursos disponíveis	<ul style="list-style-type: none"> • Manual <i>Mensagens 10º Ano, Texto editores (pp.85, 86,87,102 e 103</i>
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta das atitudes e da participação dos alunos nas aulas.

Descritivo da aula	Tempo (minutos)
0. Apresentação do sumário para a aula.	10 minutos
1. Retoma do assunto da última aula através de uma abordagem de um excerto lido na última aula, (Fernão Lopes, Crónica de D, João I).(pp.83,84 e 85).	5 minutos
2. Realização da questão 6. (p.85)	10 minutos
3. Leitura do texto” O meu 25 Abril” e realização da questão 2. (p.86)	15 minutos
4. Leitura da “Ficha Informativa” Nº 1 (p.87). Resolução do “Consolida (p.87)	10 minutos
5. Leitura da “Ficha Formativa” (p.102)	10 minutos
6. Resolução do questionário incluído no manual (p.102).	15 minutos
7. Apresentação dos cenários de resposta.	15 minutos

Plano da 3ª aula de português

<p>Unidade 3 Poetas Contemporâneos: Eugénio de Andrade</p>	<p>Ano: 12º Turma: C Hora: 10:05- 11:35</p>	<p>Disciplina: Português Ano Letivo: 2017/2018 Professora estagiária de Português: Paula Amaral Professora Cooperante da ESQP: Dr.ª Alice Carrilho Professor Orientador da UBI: Professora Doutora Maria da Graça Sardinha</p>
<p>Lições n.ºs 103 e 104 07.03.2018 Tempo: 90 minutos</p>	<p>Sumário: Eugénio de Andrade - breve biografia. Leitura analítica do poema «Agora as Palavras» – Figurações do poeta. Leitura comparativa dos poemas «A sílaba» e «Sílaba a sílaba». Atividade de escrita: " Brainstorming" sobre o poder da palavra.</p>	

Unidade 3: Poetas Contemporâneos

Tópicos de conteúdo

- Eugénio de Andrade – figurações do poeta, arte poética, tradição literária e representações do contemporâneo.
– «Agora as Palavras»; «A sílaba» e «Sílaba a sílaba».

Domínio

Metas curriculares

Leitura L12

L12

7. Ler e interpretar textos de diferentes géneros e graus de complexidade

1. Identificar tema e subtemas, justificando.
4. Identificar universos de referência ativados pelo texto.

8. Utilizar procedimentos adequados ao registo e ao tratamento da informação.

1. Selecionar criteriosamente informação relevante.

Educação literária EL 12

14. Ler e interpretar textos literários.

1. Ler expressivamente em voz alta textos literários, após preparação da leitura.
2. Ler textos literários portugueses do século XX, de diferentes géneros.
3. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando.
4. Fazer inferências, fundamentando.
6. Explicitar a forma como o texto está estruturado.
7. Estabelecer relações de sentido entre situações ou episódios.
8. Mobilizar os conhecimentos adquiridos sobre as características dos textos poéticos e narrativos.
9. Identificar e explicitar o valor dos recursos expressivos mencionados no Programa.

15. Apreciar textos literários.

1. Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
2. Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo.
3. Expressar pontos de vista suscitados pelos textos lidos, fundamentando.

Oralidade O 12

1. Interpretar textos orais de diferentes géneros.

1. Identificar tema e subtemas, justificando.
3. Fazer inferências.
4. Apreciar a qualidade da informação mobilizada.

2. Registrar e tratar a informação.

1. Diversificar as modalidades de registo da informação: tomada de notas, registo de tópicos e ideias-chave.

Gramática G12

18. Explicitar aspetos essenciais da sintaxe do português.

- Identificar recursos expressivos.

Atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita do sumário da aula. • Audição do poema «O Sorriso», dito pelo próprio Eugénio de Andrade, e registo dos principais tópicos temáticos. • Leitura expressiva do poema «Agora as Palavras» e posterior resolução do questionário de interpretação do mesmo. Projeção das respostas no quadro através de <i>PowerPoint</i>. • Leitura comparativa dos poemas «A sílaba» e «Sílaba a sílaba» – registo dos aspetos comuns a ambos poemas. • Resolução e correção das questões (P. 220). • Esclarecimento de dúvidas apresentadas pelos alunos ao longo da aula.
Recursos Disponíveis	<ul style="list-style-type: none"> • Manual <i>Mensagens 12º ano, Texto editores</i> (pp. 218 a 220). • Computador; Projetor • Audição do poema, “ O sorriso” de Eugénio de Andrade da <i>AulaDigital20</i>. • <i>PowerPoint com os cenários de resposta</i>.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta das atitudes e da participação dos alunos nas aulas.

Descritivo da aula	Tempo (minutos)
0. Apresentação do sumário para a aula.	10 minutos
1. Breve Introdução a Eugénio de Andrade. Audição do poema “Sorriso” e posterior registo de tópicos.	15 minutos
2. Leitura e análise global do poema: “Agora as palavras”. Tomada de notas.	15 minutos
3. Projeção das respostas referente ao questionário do poema “Agora as palavras” , (p. 219) do manual através de PowerPoint.	10 minutos
4. Leitura analítica dos poemas: “A sílaba” e “Sílaba a sílaba”(p.220). - Comparação entre os dois poemas; - Identificar recursos expressivos.	15 minutos
5. “Brainstorming “utilizando as palavras: Salvar; Incendiar; destruir e iluminar.	15 minutos
6. Apresentação de alguns trabalhos.	10 minutos

Plano da 5ª aula de português

Unidade 4 José Saramago	Ano: 12.º Turma: B Hora: 8:20- 9:50h	Disciplina: Português Ano Letivo: 2017/2018 Professora Estagiária de Português: Paula Amaral Professora Cooperante da ESQP: Dr.ª Alice Carrilho Professor Orientador da UBI: Professora Doutora Maria da Graça Sardinha
Lições n.ºs 121/122 16.04.2018 Tempo: 90 minutos	Sumário: Contextualização histórico-literária da obra de José Saramago <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i> : leitura dos textos "A ficção saramaguiana" e "O espetáculo do mundo" (pp.248-252). Visionamento de um vídeo "Lisboa, menina e moça". Análise do excerto do cap I "Regresso à pátria"(pp.253- 255).	

Unidade 4: José saramago

Tópicos de conteúdo

- **José Saramago**
- Contextualização histórico-literária.
- Biografia de José Saramago.
- Contextualização literária de " *O Ano da Morte de Ricardo Reis*".
- Representações do século XX em *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, José Saramago.
- O espaço da cidade:
- Regresso à pátria (capítulo I).

Domínio	Metas curriculares
Leitura L12	<p>7. Ler e interpretar textos de diferentes géneros e graus de complexidade.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar tema e subtemas, justificando. 4. Identificar universos de referência ativados pelo texto. 5. Explicitar o sentido global do texto, fundamentando <p>8. Utilizar procedimentos adequados ao registo e ao tratamento da informação.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Selecionar criteriosamente informação relevante. 2. Elaborar tópicos que sistematizem as ideias-chave do texto, organizando-os sequencialmente. <p>9. Ler para apreciar criticamente textos variados.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Expressir pontos de vista suscitados por leituras diversas, fundamentando. 2. Elaborar tópicos que sistematizem as ideias-chave do texto, organizando-os sequencialmente.
Educação literária EL 12	<p>14. Ler e interpretar textos literários.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler expressivamente em voz alta textos literários, após preparação da leitura. 2. Ler textos literários portugueses do século XX, de diferentes géneros. 3. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. 4. Fazer inferências, fundamentando. 7. Estabelecer relações de sentido entre situações ou episódios. 9. Identificar e explicitar o valor dos recursos expressivos mencionados no Programa. <p>16. Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais.</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Comparar diferentes textos no que diz respeito a temas, ideias e valores.
Oralidade O12	<p>1. Interpretar textos orais de diferentes géneros.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar temas e subtemas, justificando 3. Distinguir informação subjetiva de informação objetiva. 4. Apreciar a qualidade da informação mobilizada. <p>2. Registrar e tratar a informação.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Diversificar as modalidades de registo da informação: tomada de notas, registo de tópicos e ideias-chave.
Gramática	<p>17. Construir um conhecimento reflexivo sobre a estrutura e o uso do português.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Consolidar os conhecimentos gramaticais adquiridos nos anos anteriores.
Atividades	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do sumário da aula - Visionamento de uma apresentação em PowerPoint com a contextualização histórico-literária de José Saramago. - Consolida – os alunos identificam e transcrevem as opiniões acerca da atribuição do Prémio Nobel da Literatura a José Saramago. - Contextualização literária da obra, com recurso aos textos da página 251. - Visionamento da homenagem a Carlos do Carmo “Lisboa, menina e moça”: - Reconhecimento dos espaços citadinos referidos na canção. - Leitura do excerto “ regresso à pátria” e resolução do questionário proposto na página 255.

Recursos disponíveis	Manual “Mensagens” 12º ano (pp.248 a 255).
Outros recursos	20 AULA DIGITAL - <i>PowerPoint</i> – Contextualização histórico-literária. - <i>Vídeo “Lisboa menina e moça”, vários artistas.</i>
Avaliação	- Observação direta das atitudes e da participação dos alunos.

Descritivo da aula	Tempo (minutos)
0. Apresentação do sumário para a aula.	10 minutos
1. Apresentação, em PowerPoint, da contextualização histórico-literária de José Saramago.	10 minutos
2. Resolução das questões “Consolida” incluídas no manual (p.250).	10 minutos
<p>3. Leitura analítica dos textos “ A ficção saramaguiana” e “O espetáculo do mundo”.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos, com o apoio da professora, sublinham nos textos ideias fundamentais presentes nos mesmos. 	10 minutos
<p>4. Visionamento de um vídeo “Lisboa , menina e moça”.</p> <p>Resposta à questão 1.1 do manual (p.253).</p>	10 minutos
<p>5. Leitura analítica do texto “Regresso à pátria”(capítulo I).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tomada de notas. 	15 minutos
<p>6. Resolução do questionário do manual</p> <p>7. (p.255).</p> <ul style="list-style-type: none"> - As respostas completas serão projetadas através de PowerPoint. 	25 minutos

Plano da 6ª aula de português

Unidade 4 José Saramago	Ano: 12.º Turma: B Hora: 10:05- 11:35h	Disciplina: Português Ano Letivo: 2017/2018 Professora Estagiária de Português: Paula Amaral Professora Cooperante da ESQP: Dr.ª Alice Carrilho Professor Orientador da UBI: Professora Doutora Maria da Graça Sardinha
Lições n.ºs 123/124 17.04.2018 Tempo: 90 minutos	Sumário: “o tom oralizante e a pontuação” em José Saramago. Marcas do discurso saramaguiano – exercício de consolidação. (p.256) O espaço da cidade em <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i> – leitura de excertos da obra e resolução dos guiões de trabalho do manual (pp.258-262).	

Tópicos de conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> - Representações do século XX em <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i>, José Saramago. - Linguagem e estilo: O tom oralizante e a pontuação. - Marcas essenciais do discurso saramaguiano. - O espaço da cidade: <ul style="list-style-type: none"> – Lisboa Real (capítulo II); Lisboa: o vergonhoso espetáculo do mundo (capítulo IV); Lisboa Anunciada (capítulo V); Lisboa profunda: rixas e funerais (capítulo VII). – Festividades na cidade: Ano Novo: proclamação de vida nova (capítulo III); Carnaval português (capítulo VII); Páscoa (capítulo XII).
Domínio	
Metas curriculares	
Leitura L12	<p>7. Ler e interpretar textos de diferentes géneros e graus de complexidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> 1. Identificar tema e subtemas, justificando. 3. Fazer inferências, fundamentando. 4. Identificar universos de referência ativados pelo texto. 5. Explicitar o sentido global do texto, fundamentando <p>8. Utilizar procedimentos adequados ao registo e ao tratamento da informação.</p> <ul style="list-style-type: none"> 1. Selecionar criteriosamente informação relevante. 2. Elaborar tópicos que sistematizem as ideias-chave do texto, organizando-os sequencialmente. <p>9. Ler para apreciar criticamente textos variados.</p> <ul style="list-style-type: none"> 1. Expressar pontos de vista suscitados por leituras diversas, fundamentando. 2. Elaborar tópicos que sistematizem as ideias-chave do texto, organizando-os sequencialmente.
Educação literária EL 12	<p>14. Ler e interpretar textos literários.</p> <ul style="list-style-type: none"> 1. Ler expressivamente em voz alta textos literários, após preparação da leitura. 2. Ler textos literários portugueses do século XX, de diferentes géneros. 3. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. 4. Fazer inferências, fundamentando. 5. Analisar o ponto de vista das diferentes personagens. 7. Estabelecer relações de sentido entre situações ou episódios. 9. Identificar e explicitar o valor dos recursos expressivos mencionados no Programa. <p>15. Apreciar textos literários.</p> <ul style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos. 2. Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo. 3. Expressar pontos de vista suscitados pelos textos lidos, fundamentando. <p>16. Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais.</p> <ul style="list-style-type: none"> 2. Comparar diferentes textos no que diz respeito a temas, ideias e valores.
Oralidade O12	<p>1. Interpretar textos orais de diferentes géneros.</p> <ul style="list-style-type: none"> 1. Identificar temas e subtemas, justificando 4. Apreciar a qualidade da informação mobilizada. <p>2. Registrar e tratar a informação.</p> <ul style="list-style-type: none"> 1. Diversificar as modalidades de registo da informação: tomada de notas, registo de tópicos e ideias-chave.

Gramática	<p>17. Construir um conhecimento reflexivo sobre a estrutura e o uso do português.</p> <p>1.Consolidar os conhecimentos gramaticais adquiridos nos anos anteriores.</p>
Atividades	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do sumário da aula - Consolida da Ficha Informativa 1 – Linguagem e estilo. - Reconhecimento das marcas essenciais do discurso saramaguiano, a partir da análise do quadro da página 257 – resolução do Consolida. - Leitura de excertos da obra (capítulos II, III, IV, V e VII) – o espaço da cidade em <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i>. - Resolução dos guiões de trabalho do manual sobre os excertos lidos.
Recursos disponíveis	<p>Manual “Mensagens” 12º ano (pp.257 a 262).</p>
Outros recursos	
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta das atitudes e da participação dos alunos.

Descritivo da aula	Tempo (minutos)
0. Apresentação do sumário para a aula.	10 Minutos
1. Leitura analítica do texto: “O tom oralizante e a pontuação”. -Resolução das questões“Consolida” incluídas no manual(p.256) As respostas serão projetadas através de PowerPoint.	20 minutos
2. Análise do quadro:“Marcas essenciais do discurso saramaguiano”. - Resolução das questões “ Consolida” incluídas no manual (p257). As respostas serão elaboradas com o apoio da professora.	15 Minutos
3. Leitura analítica de excertos da obra “ <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i> ”, (capítulos II, IV e V). Tomada de notas: . espaço físico/espaço social . dicotomia na apresentação da cidade de Lisboa . recursos expressivos Posterior resolução do questionário proposto pelo manual (p.259). As respostas completas serão colocadas na plataforma.	20 minutos
3. Leitura analítica do texto “Lisboa profunda: rixas e funerais”. Resolução do questionário do manual (p.260) com o apoio da profesora.	15 minutos
4. Leitura dos textos “Ano Novo: proclamação de vida nova”(cap.III) ; “Carnaval português”(cap.VII) e “Páscoa”(cap.XII). Ficará para T.P.C o questionário (p.262).	10 minutos

Plano da 7ª aula de português

Unidade 5 Luís de Camões “Os Lusíadas”	Ano: 10.º Turma: A Hora: 11:45h – 13:15h	Disciplina: Português Ano Letivo: 2017/2018 Professora Estagiária de Português: Paula Amaral Professora Cooperante da ESQP: Dr.ª Alice Carrilho Professor Orientador da UBI: Professora Doutora Maria da Graça Sardinha
Lições n.ºs _____ 08.05.2018 Tempo: 90 minutos	Sumário: Leitura e interpretação das reflexões do Poeta sobre o poder corruptor do dinheiro (Manual pág. 240). Sistematização das reflexões do poeta (Manual pp. 242 e 243). Audição de tema musical e tomada de notas para partilha. «A chegada à Ilha dos Amores»: Leitura e interpretação. (pp.244 e 245).	

Unidade 5: Luís de Camões, *Os Lusíadas*

Tópicos de conteúdo	- <i>Os Lusíadas</i> : reflexões do Poeta; Constituição da matéria épica/mitificação do herói.
Domínio	Metas curriculares
Leitura L10	<p>7. <i>Ler e interpretar textos de diferentes géneros e graus de complexidade.</i></p> <ol style="list-style-type: none">1. Identificar tema e subtemas, justificando.3. Fazer inferências, fundamentando.4. Identificar universos de referência ativados pelo texto.5. Explicitar o sentido global do texto, fundamentando <p>8. <i>Utilizar procedimentos adequados ao registo e ao tratamento da informação.</i></p> <ol style="list-style-type: none">1. Selecionar criteriosamente informação relevante.2. Elaborar tópicos que sistematizem as ideias-chave do texto, organizando-os sequencialmente. <p>9. <i>Ler para apreciar criticamente textos variados.</i></p> <ol style="list-style-type: none">1. Expressar pontos de vista suscitados por leituras diversas, fundamentando.2. Elaborar tópicos que sistematizem as ideias-chave do texto, organizando-os sequencialmente.
Educação literária EL 10	<p>14. <i>Ler e interpretar textos literários.</i></p> <ol style="list-style-type: none">2. Ler textos literários portugueses do século XX, de diferentes géneros.3. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando.5. Analisar o ponto de vista das diferentes personagens.6. Explicitar a estrutura do texto: organização interna.7. Estabelecer relações de sentido entre situações ou episódios.<ol style="list-style-type: none">a) entre as diversas partes constitutivas de um texto;b) entre características e pontos de vista das personagens.9. Identificar e explicitar o valor dos recursos expressivos mencionados no Programa.11. Reconhecer e caracterizar textos quanto ao género literário: epopeia e auto ou farsa. <p>15. <i>Apreciar textos literários.</i></p> <ol style="list-style-type: none">1. Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.2. Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo.3. Expressar pontos de vista suscitados pelos textos lidos, fundamentando. <p>16. <i>Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais.</i></p> <ol style="list-style-type: none">1. Reconhecer a contextualização histórico-literária nos casos previstos no Programa.2. Comparar diferentes textos no que diz respeito a temas, ideias e valores.

Descritivo da aula	Tempo (minutos)
0. Apresentação do sumário para a aula.	10 minutos
1. Leitura e análise conjunta do texto: " O poder do dinheiro".	15 minutos
2. Resolução do questionário do manual (p.241), com o apoio da professora.	15 minutos
3. Projeção da "Ficha Informativa Nº 4" (pp.242 e 243) através de PowerPoint.	10 minutos
4. Resolução, com os alunos, do "Consolida" (p.243).	10 minutos
5. Audição da música "Ilha dos amores", interpretada pela banda "Polo Norte" e registo de tópicos da mesma.	10 minutos
6. Leitura e análise conjunta do texto: "A chegada à Ilha dos Amores". Caso haja tempo proceder-se-á à resolução do questionário da página 245.	20 minutos

Plano da 8ª aula de português

Unidade 5 Luís de Camões “ <i>Os Lusíadas</i> ”	Ano: 10.º Turma: A Hora: 08:20h – 09:50h	Disciplina: Português Ano Letivo: 2017/2018 Professora Estagiária de Português: Paula Amaral Professora Cooperante da ESQP: Dr.ª Alice Carrilho Professor Orientador da UBI: Professora Doutora Maria da Graça Sardinha
Lições n.ºs 113-114 17.05.2018 Tempo: 90 minutos	Sumário: Conclusão do assunto da aula anterior. <i>Os Lusíadas</i> de Camões: “ Mitificação do herói”; Leitura analítica de excertos “ A Ilha dos Amores e a imortalidade” (pp.248 e 249).	

Unidade 5: Luís de Camões, *Os Lusíadas*

Tópicos de conteúdo	- <i>Os Lusíadas</i> : Mitificação do herói; A ilha dos Amores e a imortalidade; Reflexões do poeta.
Domínio	Metas curriculares
Leitura L10	<p>7. <i>Ler e interpretar textos de diferentes géneros e graus de complexidade.</i></p> <ol style="list-style-type: none">1. Identificar tema e subtemas, justificando.3. Fazer inferências, fundamentando.4. Identificar universos de referência ativados pelo texto.5. Explicitar o sentido global do texto, fundamentando <p>8. <i>Utilizar procedimentos adequados ao registo e ao tratamento da informação.</i></p> <ol style="list-style-type: none">1. Selecionar criteriosamente informação relevante.2. Elaborar tópicos que sistematizem as ideias-chave do texto, organizando-os sequencialmente. <p>9. <i>Ler para apreciar criticamente textos variados.</i></p> <ol style="list-style-type: none">1. Expressar pontos de vista suscitados por leituras diversas, fundamentando.2. Elaborar tópicos que sistematizem as ideias-chave do texto, organizando-os sequencialmente.
Educação literária EL 10	<p>14. <i>Ler e interpretar textos literários.</i></p> <ol style="list-style-type: none">2. Ler textos literários portugueses do século XX, de diferentes géneros.3. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando.4. Fazer inferências, fundamentando5. Analisar o ponto de vista das diferentes personagens.6. Explicitar a estrutura do texto: organização interna.7. Estabelecer relações de sentido entre situações ou episódios.<ol style="list-style-type: none">a) entre as diversas partes constitutivas de um texto;b) entre características e pontos de vista das personagens.9. Identificar e explicitar o valor dos recursos expressivos mencionados no Programa.11. Reconhecer e caracterizar textos quanto ao género literário: epopeia e auto ou farsa. <p>15. <i>Apreciar textos literários.</i></p> <ol style="list-style-type: none">1. Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.2. Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo.3. Expressar pontos de vista suscitados pelos textos lidos, fundamentando. <p>16. <i>Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais.</i></p> <ol style="list-style-type: none">1. Reconhecer a contextualização histórico-literária nos casos previstos no Programa.2. Comparar diferentes textos no que diz respeito a temas, ideias e valores.

Descritivo da aula	Tempo (minutos)
0. Apresentação do sumário para a aula.	10 minutos
1. Resolução das questões 4 e 5.1 do Manual (p.245).	10 minutos
2. <i>Os Lusíadas</i> de Camões: Leitura analítica do texto: “ Mitificação do herói” (Canto IX), (pp.246 e 247).	15 minutos
3. Resolução do questionário “Consolida” com o apoio da professora, (p.247).	10 minutos
4. Leitura analítica de excertos “ A ilha dos Amores e a Imortalidade” (pp.248 e 249).	20 minutos
5. Resolução, com os alunos, do questionário do manual (p.249). Posterior projeção das respostas completas através de PowerPoint.	25 minutos

PLAN DE CLASE

Fecha: doce de marzo de 2018

Lección n.º:)??

Curso y grupo: 11º A/B

Bloque de: 90 minutos

Formando/a: Paula Amaral

Profesora Cooperante del Instituto: Verónica Cruz

Profesor Orientador de la Universidad: Prof. Dr. Ignacio Vázquez

DESCRIPCIÓN DEL DESARROLLO DE LAS CLASES

PRIMERA CLASE DE LA UNIDAD “ La Publicidad”

❖ Síntesis de los contenidos de la clase:

Introducción a la unidad: “La publicidad”.

Presentación de la tarea final.

Vocabulario relacionado con los productos.

La formación y usos del imperativo afirmativo y negativo.

❖ Descripción de la clase

Descripción de los momentos de la clase:	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase:
La profesora escribe los contenidos en la pizarra y los alumnos los copian al cuaderno.	10 min	Comprensión escrita.
<p>Explicación de la tarea final «Mi anuncio publicitario»</p> <ul style="list-style-type: none"> - Como tarea final, los alumnos tendrán que crear y presentar un anuncio publicitario. Se pretende que sean creativos y persuasivos. 	5 min	Comprensión oral.
<p>El vídeo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visionado de un vídeo sobre la publicidad: “¿Harás caso a todo lo que se dice?” <p>Expresiones relacionadas con la publicidad:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Presentación de algún vocabulario relacionado con la publicidad, (p.97 del manual “Endirecto.com 2”). 	25 min	Comprensión oral y visual Explotación léxica

PLAN DE CLASE

Fecha: diecinueve de marzo de 2018

Lección n.º: _____

Curso y grupo: 11º A/B

Bloque de: 90 minutos

Formando/a: Paula Amaral

Profesora Cooperante del Instituto: Verónica Cruz

Profesor Orientador de la Universidad: Prof. Dr. Ignacio Vázquez

DESCRIPCIÓN DEL DESARROLLO DE LAS CLASES

SEGUNDA CLASE DE LA UNIDAD “La Publicidad”

❖ Síntesis de los contenidos de la clase:

Continuación de la unidad: “La publicidad”.

Realización de la actividad lúdica: “Adivina el objeto”.

La formación del imperativo afirmativo y negativo.

❖ Descripción de la clase

Descripción de los momentos de la clase:	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase:
- La profesora escribe los contenidos en la pizarra y los alumnos los copian al cuaderno.	10 min	Comprensión escrita.
- Breve repaso de la clase anterior.	5 min	Comprensión oral
- Realización de una actividad lúdica, “Adivina el objeto”, para recordar y practicar el vocabulario aprendido en la clase anterior sobre la descripción de los objetos. - Esta actividad se realiza de la siguiente forma: Los alumnos, quitan, sin mirar, una imagen con un objeto, que se encuentra dentro de una caja. En seguida cada pareja tendrá que describirlo, mencionando la forma, la textura, color, peso, tamaño y materiales de que está hecho. Los compañeros tendrán que adivinar de qué objeto se trata.	20 min	Comprensión oral y visual Práctica léxica

<p>- Análisis de anuncios publicitarios:</p> <p>-Trabajo de grupos de cuatro alumnos. La profesora entregará a cada grupo cuatro anuncios publicitarios. Los alumnos explotarán su contenido e intentarán averiguar cuáles son las estrategias ahí utilizadas.</p>	<p>20 min</p>	<p>Comprensión escrita y visual</p>
<p>El Imperativo:</p> <p>1) Proyección en PowerPoint de la formación del imperativo afirmativo y negativo en los verbos <u>regulares</u>:</p> <p>- Realización de ejercicios.</p>	<p>35 min</p>	<p>Explotación y práctica gramatical</p>

PLAN DE CLASE

Fecha: veinticinco de mayo de 2018

Lección n.º: _____

Curso y grupo: 11º A/B

Bloque de: 90 minutos

Formando/a: Paula Amaral

Profesora Cooperante del Instituto: Verónica Cruz

Profesor Orientador de la Universidad: Prof. Dr. Ignacio Vázquez

DESCRIPCIÓN DEL DESARROLLO DE LAS CLASES

INTRODUCCIÓN DE LA UNIDAD “La CIUDAD”

❖ Síntesis de los contenidos de la clase:

Unidad: “La ciudad”:

Conclusión del análisis de los textos sobre algunas ciudades.

Vocabulario relacionado con la ciudad.

Algunos pronombres relativos.

Realización de la tarea final: la descripción de una ciudad.

❖ Descripción de la clase

Descripción de los momentos de la clase:	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase:
- La profesora escribe los contenidos en la pizarra y los alumnos los copian al cuaderno.	10 min	Comprensión escrita.
- Breve repaso sobre la clase anterior.	5 min	Interacción oral
- Realización de los ejercicios de una ficha sobre algunas ciudades.	10 min	Comprensión y expresión escritas
- Proyección en PowerPoint de algunos tipos de clima.	5 min	Comprensión visual y oral
- Proyección en PowerPoint de algunos tipos de gastronomía.	5 min	
- Lectura y análisis de un texto del libro “Endirecto.com 2” (pp.148/149).	15 min	Comprensión escrita
- Proyección en PowerPoint de los usos de algunos pronombres relativos: <i>que; donde</i> .	5 min	Explotación gramatical
- Realización de ejercicios sobre los pronombres.	5 min	Práctica gramatical
- Realización y presentación de la tarea final: “Adivina cuál es nuestra ciudad”.	30 min	Expresión escrita y oral

PLAN DE CLASE

Fecha: cuatro de junio de 2018

Lección n.º: _____

Curso y grupo: 7ºB

Bloque de: 90 minutos

Formando/a: Paula Amaral

Profesora Cooperante del Instituto: Verónica Cruz

Profesor Orientador de la Universidad: Prof. Dr. Ignacio Vázquez

DESCRIPCIÓN DEL DESARROLLO DE LAS CLASES

PRIMERA CLASE DE LA UNIDAD “ La Familia”

❖ Síntesis de los contenidos de la clase:

Introducción a la unidad: “La familia”.

Presentación de la tarea final.

Vocabulario relacionado con la familia.

Usos y formas de los adjetivos posesivos.

❖ Descripción de la clase

Descripción de los momentos de la clase:	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase:
La profesora escribe los contenidos en la pizarra y los alumnos los copian al cuaderno.	10 min	Comprensión escrita.
Explicación de la tarea final «Un reportaje poco serio».		
<ul style="list-style-type: none"> - Como tarea final, los alumnos tendrán que presentar, a través de un vídeo, algunas actividades cotidianas de un día de la semana, en el que describen además su familia con dos mentiras, que sus compañeros tratarán de descubrir. 	5 min	Comprensión oral.
El vídeo:	5 min	Comprensión oral y visual
<ul style="list-style-type: none"> - Visionado de un vídeo sobre la familia: “La familia presentada por tío Spanish,”(como motivación). 		
<ul style="list-style-type: none"> - Proyección en PowerPoint de los miembros de la familia. 	5 min	

<ul style="list-style-type: none"> - Copia por parte de los alumnos de los contenidos proyectados. 		<p>Comprensión oral</p> <p>Interacción oral</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Realización de un juego didáctico: 	10 min	
<ul style="list-style-type: none"> - Los alumnos tendrán que colocar una tarjeta con los nombres correctos de los miembros de la familia en los espacios en blanco que la profesora proyectará en la pizarra. 	10 min	
<ul style="list-style-type: none"> - Lectura del texto” ¿Cómo es tu familia?, del libro ¡Ahora Español! 1, (pp.62 y 63). Los alumnos, en parejas, tendrán que completar el árbol genealógico a partir del texto y de las fotos presentadas. 	10 min	<p>Comprensión escrita</p> <p>Comprensión oral</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Proyección de los usos de los adjetivos posesivos. 	10 min	<p>Explotación gramatical</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Realización y corrección de una ficha con los adjetivos posesivos. 	25 min	<p>Comprensión oral</p> <p>Comprensión escrita</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Juego del AHORCADO: se harán grupos de 4 elementos y cada grupo tendrá que adivinar la palabra que cada uno de los grupos escribirá en la pizarra. 		<p>Interacción oral</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Ganará el grupo que adivine más palabras. 		

PLAN DE CLASE

Fecha: once de junio de 2018

Lección n.º: _____

Curso y grupo: 7ºB

Bloque de: 90 minutos

Formando/a: Paula Amaral

Profesora Cooperante del Instituto: Verónica Cruz

Profesor Orientador de la Universidad: Prof. Dr. Ignacio Vázquez

DESCRIPCIÓN DEL DESARROLLO DE LA CLASE

TERCERA CLASE DE LA UNIDAD “ La Familia”

❖ Síntesis de los contenidos de la clase:

Continuación de la unidad: “La familia”:

- preparación y presentación de la tarea final.

❖ Descripción de la clase

Descripción de los momentos de la clase:	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase:
La profesora escribe los contenidos en la pizarra y los alumnos los copian al cuaderno.	10 min	Comprensión escrita.
- Breve repaso de la clase anterior.	5 min	Comprensión e interacción oral
- Como motivación, la profesora lee un texto sobre su familia y su rutina de un día de la semana, con cuatro mentiras. Los alumnos tendrán que adivinar cuáles son.	5 min	Comprensión e interacción oral
- Preparación y presentación de la tarea final por parte de los alumnos.	70 min	Comprensión escrita Interacción oral